

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO  
12ª Região Tradicionalista

**MATERIAL PARA ESTUDOS**  
**CIRANDA E ENTREVERO**  
**CONCURSO INTERNO**  
**INTEGRADO**

**Márcia Monteiro - DIRETORA CULTURAL DA 12ª RT**

**Maria de Lourdes Monteiro - ASSESSORIA DE CONCURSOS**

“Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão”

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO  
12ª Região Tradicionalista  
O GAÚCHO

Denominação gentílica dada aos filhos do Rio Grande do Sul. A denominação “gaúcho” nasceu no seio dos grupos de gaudérios errantes, mestiços, charruas, minuanos, guaranis, jarros; mesclados com as chinas dos ranchos.

A palavra gaúcho não tem uma origem segura. Para o escritor Aurélio Porto o termo vem do “guahú, do guarani, canto triste ou uivo do cão e “che”, do quíchua, gente. A definição, para o historiador, seria: homem que canta triste.

O grande líder missioneiro, padre Antônio Ruiz de Montoya, em seu Vocabulário da Língua Guarani, define “guahú” como o canto dos índios. A vida, naqueles ermos, levava os mestiços e índios a afeiçoar-se por um canto triste.

Já o professor uruguaio Boaventura Cavaglia diz ser a palavra originária de “garrocha”, espécie de foice que os minuanos e charruas usavam para cortar o jarrete ou perna dos bois e mesmo dos potros, para fazer as botas garrão-de-potro.

Embora rude, o gaúcho era extremamente gentil para com as mulheres e destemido na defesa da honra e dos indefesos. As constantes carnações, o churrasco meio cru, sua familiarização à lida campeira constante, o contato com o sangue, tornava-o sempre preparado para a guerra. Era tão valente soldado que José Garibaldi, o Herói dos Dois Mundos, após pelear na Revolução Farroupilha, numa fracassada batalha, na Itália, lembrou de seus soldados e bradou:

- Dai-me um esquadrão da Cavalaria Rio-Grandense e eu vencerei o mundo!

Após muitos anos de lutas, hoje o sul-rio-grandense tem o dia 20 de setembro como Dia do Gaúcho, que reverencia sua epopeia do feito máximo – a Revolução Farroupilha.

## HISTÓRIA DO TRADICIONALISMO

**22 de maio de 1898** - Primeira tentativa de se institucionalizar o culto da tradição, ocorrido na cidade de Porto Alegre sob a liderança do Major Cezimbra Jacques, com a fundação do Grêmio Gaúcho;

**10 de setembro de 1899** - É fundada, em Pelotas a União Gaúcha, onde brilharia o nome de João Simões Lopes Neto;

**31 de janeiro de 1938** - Sociedade Gaúcha Lomba grande ;

**19 de outubro de 1943** - Capitão Laureano Medeiros funda com um grupo de seguidores o Clube Farroupilha em Ijuí;

Porém o tradicionalismo como o conhecemos se dá com a vitória na II Guerra Mundial, onde americanos do norte despejaram sobre o Brasil todo o peso de sua economia, colonizando nossos jovens com cultura estrangeira. Paixão Côrtes chorou de raiva, nos começos de 47, ao descobrir uma bandeira do Rio Grande do Sul, velha, rasgada e suja, servindo de cortina em um bar de quinta categoria. Foi contra isto que moços se levantam, e sem pedir nada a ninguém, sem dever

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão ‘*

## MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

12ª Região Tradicionalista

nada a ninguém, sem copiar nada a ninguém, fundam em **24 de abril de 1948** o 35 Centro de Tradições Gaúchas, 1º CTG, modelo que serviu para a criação de outros que o seguiram.

### *RESTOS MORTAIS DE DAVID CANABARRO*

O 35 CTG, nasceu da espontaneidade de impulsos da juventude. Estudantes do Colégio Estadual Júlio de Castilhos, sob a liderança decidida e incansável de João Carlos Paixão Côrtes.

Decorria o ano de 1947. A Liga de Defesa Nacional, então presidida pelo Capitão Darcy Vignoli, incluiu, entre as programações alusivas à Semana da Pátria daquele ano, a transladação dos restos mortais do General David Canabarro, considerado, em importância, o segundo Homem da Revolução Farroupilha, deflagrada no Rio Grande do Sul em 1835.

Os restos mortais se encontravam em Santana do Livramento, onde passou os últimos anos de sua vida. Em Porto Alegre seriam recolhidos a Santa Casa de Misericórdia.

Paixão Côrtes propôs a Vignoli, realizar uma guarda de honra, a pata de cavalo, por gaúchas que lembrassem tempos gloriosos em que os nossos estancieiros e suas peonadas enfrentaram, durante 10 anos, todo um império.

Paixão arrecadou 14 pares de arreios e os depositou no porão de sua residência. Os cavalos foram obtidos no Regimento Osório, no Partenon com o aval do Capitão Vignoli.

Conseguiu arrebancar apenas 7 companheiros que juntamente com ele completaria o GRUPO DOS OITO, como mais tarde ficou historicamente celebrizado no 1º Congresso Tradicionalista Gaúcho, realizado em Santa Maria, em julho de 1954.

## CARTA DE PRINCÍPIOS

No VIII CONGRESSO TRADICIONALISTA realizado de 20 a 23 de julho de 1961, em Taquara, foram traçados os objetivos do MTG num documento denominado “CARTA DE PRINCÍPIOS” de autoria de Glaucus Saraiva. São eles:

I - Auxiliar o Estado na solução dos seus problemas fundamentais e na conquista do bem coletivo.

II - Cultuar e difundir nossa História, nossa formação social, nosso folclore, enfim, nossa Tradição, como substância basilar da nacionalidade.

III - Promover, no meio do nosso povo, uma retomada de consciência dos valores morais do gaúcho.

IV - Facilitar e cooperar com a evolução e o progresso, buscando a harmonia social, criando a consciência do valor coletivo, combatendo o enfraquecimento da cultura comum e a desagregação que daí resulta.

V - Criar barreiras aos fatores e idéias que nos vem pelos veículos normais de propaganda e que sejam diametralmente opostos ou antagônicos aos costumes e pendores naturais do nosso povo.

VI - Preservar o nosso patrimônio sociológico representado, principalmente, pelo linguajar, vestimenta, arte culinária, forma de lides e artes populares.

VII - Fazer de cada CTG um núcleo transmissor da herança social e através da prática e divulgação dos hábitos locais, noção de valores, princípios morais, reações emocionais, etc.; criar em nossos grupos sociais uma unidade psicológica, com modos de agir e pensar coletivamente, valorizando e ajustando o homem ao meio, para a reação em conjunto frente aos problemas comuns.

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão ‘*

**MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO**  
**12ª Região Tradicionalista**

VIII - Estimular e incentivar o processo aculturativo do elemento imigrante e seus descendentes.

IX - Lutar pelos direitos humanos de Liberdade, Igualdade e Humanidade.

X - Respeitar e fazer respeitar seus postulados iniciais, que têm como característica essencial a absoluta independência de sectarismos político, religioso e racial.

XI - Acatar e respeitar as leis e poderes públicos legalmente constituídos, enquanto se mantiverem dentro dos princípios do regime democrático vigente.

XII - Evitar todas as formas de vaidade e personalismo que buscam no Movimento Tradicionalista veículo para projeção em proveito próprio.

XIII - Evitar toda e qualquer manifestação individual ou coletiva, movida por interesses subterrâneos de natureza política, religiosa ou financeira.

XIV - Evitar atitudes pessoais ou coletivas que deslustrem e venham em detrimento dos princípios da formação moral do gaúcho.

XV - Evitar que núcleos tradicionalistas adotem nomes de pessoas vivas.

XVI - Repudiar todas as manifestações e formas negativas de exploração direta ou indireta do Movimento Tradicionalista.

XVII - Prestigiar e estimular quaisquer iniciativas que, sincera e honestamente, queiram perseguir objetivos correlatos com os do tradicionalismo.

XVIII - Incentivar, em todas as formas de divulgação e propaganda, o uso sadio dos autênticos motivos regionais.

XIX - Influir na literatura, artes clássicas e populares e outras formas de expressão espiritual de nossa gente, no sentido de que se voltem para os temas nativistas.

XX - Zelar pela pureza e fidelidade dos nossos costumes autênticos, combatendo todas as manifestações individuais ou coletivas, que artificializem ou descaracterizem as nossas coisas tradicionais.

XXI - Estimular e amparar as células que fazem parte de seu organismo social.

XXII - Procurar penetrar e atuar nas instituições públicas e privadas, principalmente nos colégios e no seio do povo, buscando conquistar para o Movimento Tradicionalista Gaúcho a boa vontade e a participação dos representantes de todas as classes e profissões dignas.

XXIII - Comemorar e respeitar as datas, efemérides e vultos nacionais e, particularmente o dia 20 de setembro, como data máxima do Rio Grande do Sul.

XXIV - Lutar para que seja instituído, oficialmente, o Dia do Gaúcho, em paridade de condições com o Dia do Colono e outros "Dias" respeitados publicamente.

XXV - Pugnar pela independência psicológica e ideológica do nosso povo.

XXVI - Revalidar e reafirmar os valores fundamentais da nossa formação, apontando às novas gerações rumos definidos de cultura, civismo e nacionalidade.

XXVII - Procurar o despertamento da consciência para o espírito cívico de unidade e amor à Pátria.

XXVIII - Pugnar pela fraternidade e maior aproximação dos povos americanos.

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão’*

## MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO 12ª Região Tradicionalista

XXIX - Buscar, finalmente, a conquista de um estágio de força social que lhe dê ressonância nos Poderes Públicos e nas Classes Rio-grandenses para atuar real, poderosa e eficientemente, no levantamento dos padrões de moral e de vida do nosso Estado, rumando, fortalecido, para o campo e homem rural, suas raízes primordiais, cumprindo, assim, sua alta destinação histórica em nossa Pátria.

### DIVISÃO ADMINISTRATIVA EM REGIÕES TRADICIONALISTA

O MTG está dividido em 30 regiões tradicionalistas, cada uma é presidida por um coordenador, que é representante da região mediante o MTG e as autoridades de sua região, cada Região Tradicionalista é presidida por um Coordenador, que é o representante da região mediante o MTG e as autoridades de sua região, que é escolhido na Assembléia eletiva regional pelos patrões das entidades filiadas que comprovem ter participado de 70% dos encontros de Patrões.

O mandato do coordenador é de um ano, com direito a reeleição sendo empossado no Congresso Tradicionalista juntamente com os Conselheiros do MTG.

### CENTRO DE TRADIÇÕES GAÚCHAS

Um Centro de Tradições Gaúchas (CTG) é uma entidade associativa organizada com finalidade sociocultural, a nomenclatura campeira.

- ✓ Presidente é o PATRÃO
- ✓ Vice-Presidente é o CAPATAZ
- ✓ secretário é o SOTA CAPATAZ
- ✓ tesoureiro é o AGREGADO DAS PILCHAS,
- ✓ orador é o AGREGADO DAS FALAS ou xirú das falas
- ✓ sócio é o PEÃO,
- ✓ mulher é a PRENDA,
- ✓ menino é o PIÁ
- ✓ menina é a PRENDINHA ou a PRENDA MIRIM
- ✓ conselheiros são os VAQUEANOS,
- ✓ departamentos são as INVERNADAS
- ✓ ,bailes oficiais são os FANDANGO
- ✓ Departamentos: CAMPEIRO, ARTÍSTICO, CULTURAL E JOVEM.

Os Centros de Tradições Gaúchas, bem como as demais entidades filiadas ao MTG tem como finalidade e aplicação, entre seus associados e na área de sua influência, dos objetivos contidos na Carta de Princípios do MTG.

### EVENTOS OFICIAIS DO MTG

#### CONGRESSO TRADICIONALISTA DO RIO GRANDE DO SUL

Reúne-se anualmente em local e data fixada no Congresso anterior. É realizado na 1ª quinzena de janeiro. O Congresso Tradicionalista do Rio Grande do Sul é a reunião em Assembléia geral das entidades filiadas efetivas, com objetivo de traçar diretrizes rumos e princípios para o MTG, é no congresso que é eleito o novo Presidente e empossado os coordenadores das 30 RT.

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão ‘*

## MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO 12ª Região Tradicionalista

### CONVENÇÃO TRADICIONALISTA DO RIO GRANDE DO SUL

Reúne-se anualmente em local e data fixados em convenção anterior. É realizada na 2ª quinzena de julho. A convenção é integrada pelos membros do Conselho Diretor, Coordenador das 30 RT, Conselho de Vaqueanos e Junta Fiscal, com o objetivo de estabelecer regramento claro para a prática do gauchismo, sempre para a preservação dos aspectos tradicionais e organizacionais.

### CIRANDA CULTURAL DE PRENDAS.

#### ETAPA REGIONAL

Essa etapa é organizada sob a responsabilidade da Coordenadoria Regional, assessorada pela Vice-presidente de cultura do MTG e por um conselheiro indicado pelo MTG. As entidades detentoras de títulos regionais de prendas poderão sediar o evento, caso isso não ocorra, cabe a Vice-presidência de cultura decidir sobre o local da realização.

#### ETAPA ESTADUAL

Nessa etapa concorrem as Primeiras Prendas regionais ou suas substitutas legais, inscritas em tempo hábil. Realizado na Região da 1ª Prenda do Estado, com preferência, no seu município. Ocorre na 2ª quinzena do mês de maio.

### ENTREVERO CULTURAL DE PEÕES E GURIS FARROUPILHA

É realizado na Região de origem do Peão Farroupilha desde que reúna as condições necessárias à realização de todas as provas. Ocorre na 2ª quinzena do mês de abril.

### SEMINÁRIO CAMPEIRO DE PEÕES

É realizado nos mesmos dias da FECARS.

### ENART (ENCONTRO DE ARTES E TRADIÇÃO GAÚCHA)

Tem por finalidade a preservação, valorização e divulgação das artes, da tradição, dos usos e costumes e da cultura popular do Rio Grande do Sul. Os principais objetivos são:

- Promover a harmonia, a integração e o respeito entre os participantes;
- Valorizar o artista amador do Rio Grande do Sul.

É realizado em três etapas:

- 1ª Fase: ENART REGIONAL

LOCAL: Definido pela coordenadoria

- 2ª Fase: ENART INTERREGIONAL

LOCAL: Em região que habilitar-se como sede, definido em Reunião de coordenadores.

- 3ª Fase: ENART ESTADUAL

LOCAL: Cidade de Santa Cruz

DATA: Mês de novembro

### FECARS (FESTA CAMPEIRA DO RIO GRANDE DO SUL)

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão ‘*

## MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

### 12ª Região Tradicionalista

Tem por finalidade divulgar e valorizar os hábitos campeiros do Rio Grande do Sul.

Fase Estadual / Local: definido pela Convenção Tradicionalista, com a Região Tradicionalista que se habilitar a sediar o EVENTO

### SEMANA FARROUPILHA

**Realizada** de 14 a 20 de setembro de cada ano. Oficializada pela Lei Estadual nº. 4850 de 11 de setembro de 1964.

A Semana Farroupilha se originou de uma Ronda Cívica, com uma chama acesa antes da extinção da chama da pira da Pátria, dia 7 de setembro de 1947.

Foi criada pelo Departamento de Tradições Gaúchas Júlio de Castilhos de Porto Alegre, comandada pelo estudante João Carlos Paixão Côrtes e pelo denominado Grupo dos Oito.

### CHAMA CRIOULA

A Chama Crioula é o símbolo autêntico da tradição gaúcha representado na Semana Farroupilha o compromisso de manter acesa a Chama sagrada de servir nossos irmãos e irmanados, procurar despertar valores positivos do ser humano.

A Chama Crioula é um símbolo do gaúcho, representa o facho, que nunca se apagou nos corações dos sul-rio-grandenses, arde permanentemente nos Centros de Tradições Gaúchas. Conserva aceso os ideais de justiça e liberdade. Símbolo da fertilidade de uma cultura própria.

### CHIMARRÃO

**ORIGEM** - O Chimarrão tem sua origem na Colômbia, descoberto pelos espanhóis de Assumpção. Seu aparecimento, ocorre entre os guaranis, que viviam entre os rios Paraná, Uruguai e Paraguai.

**IMPORTÂNCIA SOCIAL** -O chimarrão ou mate é o símbolo da cordialidade, de confiança depositada de intimidades entre as pessoas. A hospitalidade é um valor constante na vida do Gaúcho. E o mate ou chimarrão é o fator agregador; que reúne que harmoniza através do calor humano o relacionamento entre as pessoas.

Ao se formar uma “roda de chimarrão” todas as pessoas se tornam amigas, pois este é servido numa só cuia que passa de mão em mão e a bomba passa de boca em boca. Só amigos poderão ter esse privilégio. Por isso, o chimarrão é o símbolo da hospitalidade gaúcha e alcança todas as classes.

### AVIOS DO MATE

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão ‘*

## MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

### 12ª Região Tradicionalista

Avios é o conjunto de objetos, utensílios que são usados para o mate. O aparelho do mate é constituído especificamente da cuia e bomba. Pode ser acrescido do tripé (para o apoio da cuia). O mate é o conjunto de: cuia, erva-mate e bomba.

A cuia é feita de porongo, o fruto do porongueiro, que depois de maduro, se torna lenhoso e oco, com sementes soltas em seu interior.

A bomba do mate é formada por um canudo metálico de 20 a 25 cm de comprimento. Uma das extremidades é achatada, deixando um pequeno orifício para impedir o fluxo excessivo de água. Na outra ponta, possui um ralo, com finalidade de coar a infusão da erva-mate.

A erva-mate é feita das folhas da erva, que depois de recolhida é sapecada, secada e triturada.

### PREPARAR O CHIMARRÃO OU CEVAR O MATE

- Colocar uma cevadura de erva-mate na cuia, equivalente a 2/3 de sua capacidade;
- Acomodar a erva-mate sobre um lado da cuia;
- Colocar água morna, nunca chiando, no espaço sem erva da cuia;
- Deixar inchar a erva;
- Tampar o bocal da bomba com o dedo polegar, introduzindo-a bem no fundo, sobre um costado de erva;
- Sorver o primeiro mate ou cuspir fora. Geralmente o cevador ou mateador cospe fora esta primeira infusão, por isso o primeiro mate é chamado de MATE DO ZONZO, VENENO DO MATE ou MATE CUSPIDO.

### NA INTIMIDADE DO MATE

- a) O ato de preparar o mate é chamado de: cevar o mate, fechar o mate e enfrenar o mate;
- b) O termo AMARGO é usado no lugar de mate ou chimarrão;
- c) Para iniciar uma roda de chimarrão, os convites são:
  - Vamos matear?
  - Vamos tomar um mate?
  - Vamos chimarrar?
  - Vamos tomar um chimarrão?
  - Vamos verdear?
  - Vamos apertar um mate?
  - Vamos gervear?
  - Que tal um mate?
  - Vamos amarguear?
- d) Mate solito: é o mate tomado isoladamente;
- e) Mate de parceria: a pessoa espera por companheiros a fim de motivar o mate;
- f) Roda de mate: agrupar pessoas de diferentes raças, credo, cor ou posse material, integrando-as num clima de respeito enquanto o mate é sorvido;
- g) Mate lavado: é o mate que perdeu o sabor, deixou de espumar;
- h) Mate virado: retira uma parte lavada da erva-mate e acrescenta uma parte nova de erva;
- i) Encilhar o mate: novo recurso de reaproveitar o mate, reforma o mate ou seca a erva ao sol para recuperar a parte da fortidão;
- j) O pialador de mate: é o indivíduo que, chegando numa roda de mate se posiciona de tal maneira a receber o próximo mate;
- k) Tome mais um mate: o gaúcho costuma dizer para uma pessoa que está querendo ir embora: “É cedo ainda, tome mais um mate”.
- l) Mate de estribo: é o mate que se toma antes de ir embora;
- m) Mate de João Cardoso: é o mate que nunca chega, fica só na promessa.

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão’*

## MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO 12ª Região Tradicionalista

Obs : para se receber o mate, ou entregar a cuia, deve-se usar a mão direita, no caso da mão estar ocupada, a pessoa deve dizer, desculpa a mão . e quem recebe deverá responder –é a mesma do coração.

### LINGUAJAR POÉTICO

O chimarrão é utilizado como veículo sutil de comunicação. Assim:

- Mate com açúcar: significa “só amizade”;
- Mate com açúcar queimado: “simpatia”;
- Mate com canela: “só penso em ti”;
- Mate com casca de laranja: “vem buscar-me”;
- Mate com mel: “quero casar contigo”;
- Mate frio: “desprezo”;
- Mate lavado: “vá tomar mate noutra casa”;
- Mate enchido pela bomba: “está na hora de ir embora”, “você é indesejado”;
- Mate muito amargo (redomão): “chegaste tarde já tenho novo amor”;
- Mate com sal: “não apareça aqui”;
- Mate muito longo: “a erva está acabando”;
- Mate curto: “pode prosear à vontade”;
- Mate servido com a mão esquerda: “pessoa não é bem vinda”.

**DANÇAS TRADICIONAIS** - A dança foi inicialmente utilizada para rogar favores aos deuses ou homenageá-los, mais tarde a dança passou a ser utilizada como recreação, prazer e diversão. A dança de sala é de origem francesa (1835) primeira festa com o nome de baile, os principais divulgadores da dança foi: Espanha, Portugal, França e Áustria.

### Ciclo das danças

As danças se apresentam em quatro ciclos:

- Minueto;
- Fandango;
- Contradança;
- Pares enlaçados.

### Danças tradicionais

As danças tradicionais são as seguintes:

- Anu
- Balaio;
- Cana verde;
- Caranguejo;
- Chico sapateado;
- Chimarrita;
- Chimarrita-balão;
- Chote de carreirinho;
- Chote de sete voltas;
- Chote de duas damas;
- Chote de quatro passi;
- Chote inglês;
- Havaneira marcada;
- Maçanico;
- Meia canha ou Polca de relações;
- Pau de fitas;

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão ‘*

## MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO 12ª Região Tradicionalista

- Pezinho;
- Quero-mana;
- Rancheira de carreirinha;
- Rilo;
- Roseira;
- Sarrabalho;
- Tatu;
- Tatu com volta no meio;
- Tirana do lenço.

São consideradas danças masculinas as danças de facões (que tem influência negra) e dança da chula (de origem portuguesa, lembra um pouco das danças africanas como disputa).

### PRINCIPAIS RITMOS DOS FANDANGOS

Os ritmos tocados nos fandangos são:

- BUGIO: aos feitos da ralé com movimentos semelhantes aos feitos pelo macaco, o que caracteriza o bugio é o jogo do fole da gaita. É o único ritmo exclusivamente gaúcho.
- VANEIRA – origem dos negros de Cuba e Haiti.
- VANEIRÃO – mesma vaneira com movimentos mais rápidos.
- RANCHEIRA – denominação dada à mazurca.
- POLCA – é também chamada de polquinha dela surgiram às brincadeiras.
- VALSA – de origem australiana.
- CHOTE – de origem italiana ou alemã pode ser dançado tanto enlaçado como marcado.
- MILONGA – dança que veio de Buenos Aires para o RS, da mesma geração do tango.
- CHAMAMÉ – é uma polca europeia modificada na Argentina.

### INSTRUMENTOS MUSICAIS DO FOLCLORE

O acompanhamento musical básico das danças gaúchas é feito com gaita, violão, contando às vezes com acréscimos de alguns instrumentos descritos como segue:

O mais antigo instrumento musical usado pelo gaúcho foi a viola, composta por 10 ou 12 cordas .teve seu ápice durante o período das danças sapateadas e das de pares soltos.

- Os instrumentos folclóricos mais conhecidos são: gaita, viola, violão, rabeca.
- GAITA PIANO – é de origem italiana e apareceu no Rio Grande do Sul em 1875, foi inventada pelo austríaco Damien Buschmann em 1829. O acordeon- cordeona ou gaita-foi introduzida pelos imigrantes italianos no século XVII-
- GAITA BOTÃO – é muito popular no Rio Grande do Sul, onde existe somente uma fábrica no Rio Grande do Sul: DANIELSON DE Santa Rosa.
- VIOLA - é o mais antigo instrumento musical do Rio Grande do Sul, trazido pelos portugueses e espanhóis.
- VIOLÃO – é um instrumento muito antigo, sua introdução no Rio Grande do Sul ocorreu durante a guerra do Paraguai, entre 1860 e 1870 sua origem é espanhola e portuguesa, número de seis cordas
- RABECA – é uma espécie de violino que está em desuso, é da época da viola trazido por europeus especialmente por padres jesuítas, de confecção crioula, com quatro cordas de tripa e friccionadas com cordas de crina de cavalo untadas com breu

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão ‘*

## MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO 12ª Região Tradicionalista

- O PANDEIRO FOI TRAZIDO PELOS PORTUGUESES E É UM INSTRUMENTO DE PERCUSSÃO
- O violino foi introduzido pelos padres jesuítas

### MUSICAS FOLCLÓRICAS

Musica folclórica é aquela que é verdadeiramente popular porque é aceita pelo povo, preservar-se e transmitir naturalmente de pessoa para pessoa, de geração para geração.

As musicas folclóricas se apresentam na forma de cantigas que são elas: Cantigas de mendigar, de beber, de adormecer e ninar, de danças, de trabalho ou pregões e até mesmo religiosas.

### CRENDICES E SUPERSTIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL

#### CRENDICES

Crendice é aquilo que o homem crê, mas não teme. É quando se faz algo para dar sorte e saúde. Alguns exemplos de crendices:

- Para melhorar o tempo entrar na chuva e rezar três vezes com os dedos entrelaçados “Santa Clara, traz o sol para enxugar o meu lençol”;
- Sobre doença uma ferradura fixada na porta evita que a doença entre em casa;
- Quem brinca com fogo faz xixi na cama;
- Comer a rapa de arroz faz chover no dia do casamento;

#### SUPERSTIÇÃO

É aquilo que o homem acredita e teme, é aquilo que dá azar, que não presta aquilo que se deixa de fazer por medo. Como objetos de defesa e para trazer sorte são usados os amuletos, transformados em adornos e jóias, tais como:

- A figa;
- O ramo de arruda;
- O olho;
- O trevo;
- O pé de coelho.

Exemplos de superstições:

- Relógio parado;
- Abrir guarda-chuva dentro de casa;
- Derramar sal.

### MITOS E LENDAS DO RIO GRANDE DO SUL

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão ‘*

## MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO 12ª Região Tradicionalista

**MITOS** - Quer dizer fábulas, narrativa dos tempos fabulosos ou heróicos, representam fatos ou personagens reais exagerado pela imaginação popular. Dando a explicação aos fenômenos da natureza, deuses, heróis e personagens sobrenaturais se misturam com fatos da realidade para dar sentido a vida e ao mundo.

**LENDAS** Lendas é a narração escrita ou oral de caráter maravilhoso nas quais as histórias são deformadas pela imaginação poética ou popular. É uma mistura de realidade com fantasia.

### RITOS NA CULTURA GAÚCHA

O rito pode adquirir uma certa estabilidade, quando executado ritmicamente e acompanhado de músicas, versos, danças ou cantos. Na religião, o rito representa um processo específico de comunicar-se com forças sobrenaturais.

**Cruz de Estrada:** cruz marcando locais onde ocorreu morte trágica. É costume colocar uma pedrinha no local, rezar ou benzer-se.

**Santa Cruz:** as que são erguidas nos lugares onde haja capelas ou por onde passaram missionários. Aí são acesas velas ou feitas devoções com finalidade de pagar promessas, ou alcançar graças.

**Cruz Mestra:** cruz maior, encontrada em certos cemitérios. As pessoas, distantes dos locais em que se encontram seus entes enterrados, aí rezam ou acendem velas para alma do Purgatório.

**Capela:** pequeno nicho, gruta com Santo à beira da estrada; costume comum em área de colonização italiana.

**Promessa:** algumas são em forma de “ex-votos”; outras em penitência: oferecer mechas de cabelo ou tranças ,não cortar o cabelo até a idade X em troca de favor; subir de joelhos escadas de igreja. É uso no litoral do RS, doar para leilões de igreja massas antropomorfas. Figuras zoomorfas, , são dadas em intenção de obter boa saúde, como o lagarto, muito comum. A promessa pode ser feita com novenas, terços cantados, privar-se de diversões, vestir roupa especial para procissões, andar descalço, deixar crescer o cabelo. Em Criúva, a Dança de São Gonçalo é motivo de promessa.

**Ex-votos:** o ex-voto representa, o que se oferece em regozijo à graça alcançada. Pode aparecer sob a forma de quadro, imagem, desenho, escultura, sitoplástica, fotografia, peça de roupa, fita, mecha de cabelo, etc. Estes ex-votos acham-se, geralmente, junto às capelas ou lugares considerados sagrados (Gruta da Glória/Porto Alegre; Gruta do Rio das Antas).

**Romaria:** vários locais dão motivos para romarias: túmulo do Padre Reus (São Leopoldo); túmulo do Padre Roque Gonzales (Missões); Igreja de Caravaggio (Farroupilha); Romaria de Santo Antão (Santa Maria); Romaria na igreja de Santa Rita de Cássia (Porto Alegre).

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão ‘*

## MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO 12ª Região Tradicionalista

**Mesa dos inocentes:** promessas que consistem em dar de comer a sete crianças com menos de sete anos em mesa colocada no chão. Na cidade de Mostardas, distribuem mãozinhas feitas de pão às crianças.

**Promessas de bandeira:** em pagamento de promessa, pedir chuva, afastar peste, pequenos grupos saem com a bandeira do Divino, percorrendo distância delimitada.

**Ritos de morte:** atirar três punhados de terra sobre o caixão que desce à cova.

**Mortalhas:** vestir crianças de anjo e moças de noiva ou com roupas de santos; colocar vela na mão de agonizante; fechar olhos do morto; abrir todas as portas e janelas quando morre alguém e fechá-las após enterro são ritos que se preservam.

**Coberta d'alma:** ritual que consiste em doar roupas novas a um amigo do falecido, para que ele possa entrar leve no céu e sua alma, se aparecer, estará de roupa nova. Quem veste a coberta d'alma deve dizer, no momento em que colocar cada peça: “Fulano, esta é a última camisa que tu vestes”, etc. Igualmente, assistir à missa de sétimo dia e a de mês, com a mesma vestimenta.

**Recado ao morto:** esta tradição, provinda dos romanos e introduzida pelos portugueses é encontrada em várias localidades, consiste em pôr o bilhete, com pedidos, no caixão. Também, escrevem-se recados ou pedidos sobre túmulos (Mão Preta, em Bagé; Armando Cruz, em Cruz Alta; Getúlio Vargas, em São Borja).

**Enterro de anjo:** crianças, que morrem antes do batismo ou nascem mortas, recebem sepulturas em local separado dos demais.

**Velório da cruz:** cerimônia na qual velam a cruz definitiva que irá para o túmulo do falecido. A cruz é batizada, tendo início o ritual, sete dias após a data do falecimento, porém respeitando-se a mesma hora. (Missões)

**Excelências ou Incelências:** benditos e frases rimadas, entoadas pelos cantores junto ao defunto. A incelência é de introdução portuguesa e cantada até doze para adultos, e 9 incelências para crianças. Alguns cantadores chamam a última de derradeira. Estas cantorias também são usadas para aplacar tempestades ou pedir chuva.

### BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS

**BRINQUEDOS** Os brinquedos são objetos que servem para as crianças brincarem, podem ser individual ou em grupo. Os brinquedos podem ser industrializados ou os folclóricos.

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão ‘*

## MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO 12ª Região Tradicionalista

Os industrializados são feitos em série. Exemplo: bonecas de plástico, carrinhos de metal, bolas de borracha, etc. Os brinquedos folclóricos são confeccionados a mão tem tradição no meio onde aparecem e o seu uso é transmitido através da imitação. Exemplos: bruxa de pano, cata-vento, pião, cavalinho de pau.

### BRINCADEIRAS

As brincadeiras são coletivas, socializantes, reúne crianças por vezes às brincadeiras requerem um implemento. Exemplo: uma vara para brincar de chicote queimado, pedra para jogar sapata, corda para pular.

As brincadeiras constam de jogos passeios e rodas cantadas a música empregada nas brincadeiras é folclórica e passa de geração para geração. Exemplo de brincadeiras:

- Jogo das pedrinhas ou cinco marias;
- Ovo choco;
- Passa anel;
- A canoa virou;
- Esquilo sai da toca.
- 

As brincadeiras de contagem geralmente em versos são para realizar uma escolha ou seleção, consistem na forma democrática e pacífica que se instituiu para eleger líderes e participantes para distribuir posições, escolher campo e iniciar a competição, chamados de formuletes. Exemplos:

- Par ou impar;
- Discórdia;
- Versos recitados;
- Uni, duni, te;

### FESTAS POPULARES

#### Natal

Atribuiu-se a São Francisco de Assis a criação do presépio (séc. XVIII), introduzida esta prática no Brasil pelos jesuítas em 1584.

Natal no RS: herança portuguesa - missa do galo, banquete, comer figo (ceia) traz boa sorte. Introdução alemã é a árvore de natal (pinheiro), enfeitada, Coroa do Advento (cujas velas são acessas semanas antes do 25 de dezembro), costume cantarem "Tannembaum", junto a árvore, distribuírem "Weinachts" (bolachas confeitadas com formato de pessoas, animais, plantas, etc.). Entre os descendentes italianos- colocam água e capim na porta da casa, aos animais do presépio.

#### Ano Novo

No litoral, dá-se o nome de consoada ao jantar da meia-noite de 31 de dezembro.

No primeiro do ano, crianças de certas localidades de colonizadores italianos saem pelas casas a desejar Bom Princípio do Ano e recebem doces ou dinheiro em troca (Fontoura Xavier e Erechim).

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão ‘*

## MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO 12ª Região Tradicionalista

### **Carnaval**

A cidade de Cruz Alta usa os jogos de Intróito ou Entrudo, conservadas nas tradições portuguesas, caracterizando-se por bacias d'água despejadas das casas sobre os passeantes, além do uso da farinha e fuligem.

Aparecem no RS, conjuntos acadêmicos (Rio Grande); presença de Bumba-meu-Boi no enterro dos ossos (Encruzilhada do Sul); bloco gaúcho acompanhado por gaita (Uruguaiana); "Rádio Galocha" (Lavras do Sul); Bicharada (Piratini).

### **Semana Santa**

Em Soledade aparecem as "recomendações" ou "encomendações das almas". São realizadas por um "terno"- grupo de pessoas com a finalidade de rezar, cantar, batendo matracas (instrumento de percussão formado por tabuinhas movediças que agitadas, produzem ruídos) e pedindo orações para as almas, esse ritual - é iniciado nas sextas-feiras da Quaresma, principalmente na sexta-feira Santa.

Se conserva em Pelotas, a tradição da "Stippe" (stipa), serenata da Páscoa- grupos similar ao Terno de Reis, saem as ruas nessa época.

Simpatias para curar asma são mais eficazes nesse dia. Não se retira leite das vacas no Planalto e nas Missões. Cobras e aranhas são mortas, para se receber indulgência na zona da Campanha.

Centenas de pandorgas elevam- se ao ar em Livramento.

Os moradores do Morro da Cruz em Porto Alegre, representam a Paixão de Cristo e Procissão do Encontro. Em Rio Pardo, a do Senhor do Morto.

Rio Grande não queima Judas, realiza-se "malhação".

### **Judaicas**

Comemoram inúmeras festas como: Rosh Hashaná- Ano Novo; Iom Kipur- data do arrependimento ou perdão dos pecados; Sucót- festa da colheita; Pessach- Páscoa Judaíca.

Na páscoa, em Sinagoga fazem orações duas vezes ao dia. A ceia realiza- se nas duas primeiras noites, e tem seus significados: frango tostado (lembra o cordeiro sacrificado); o "maror" (erva amarga) pelo sofrimento da escravidão... Sendo impedidos de comer pão, substituem pelo "matzá", bolacha ázima que não contém levedura, tal bolacha lembra a história da fuga do egito, quando os judeus não estiverem tempo de cozinhar seus pães.

### **Nossa Senhora dos Navegantes**

Em janeiro de 1871 chega a Província o barco Porto Alegre, trazendo em seu bojo a imagem de Nossa Senhora dos Navegantes, esculpida em madeira.

Antigamente, quando na Ilha das Pedras funcionava o Presídio, havia a benção do indulto. À passagem da Santa, um preso era indultado. Esse fato não acontece mais.

### **Festa do Divino**

Na literatura católica, a Festa do Divino cooresponde a Pentecostes, isto é, comemoração da descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos.

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão’*

## MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO 12ª Região Tradicionalista

Acontece 50 dias após a Páscoa.

O Espírito Santo fez-se presente pela primeira vez em forma de pombinha quando do batismo temporário de Jesus por São João Batista. Este animalzinho- símbolo de submissão e harmonia- passou a representar o Divino Espírito Santo. Sua imagem ficou reverenciada junto à bandeira. A cor vermelha seria a representação das línguas de fogo, a pregação de fé.

Festa em Criúva- fazem parte a benção dos tambores e bandeiras, dando início à visitação das casas, os moradores doam víveres que são utilizados na festa.

No domingo marcado para a Festa do Divino, reza-se missa e após procissão, gaúchos a caráter abrem o cortejo, conduzindo no interior de um triângulo, suspenso pelas aias ao lado externo, o triângulo é puxado pela rainha da festa. Após o baile é eleição dos próximos festeiros.

Festa em a Mostardas, durante o período de nove dias realiza-se reuniões dançantes e jantas especiais com alimentos doados pela comunidade. O peditório é anunciado por foguetes, compõem a comitiva dois rapazes de opa (capa) vermelha, duas senhoras conduzindo as bandeiras, mais os festeiros com a bandeja para as ofertas, o alferes da bandeira e espadim (menino trajado de pajem, portando o cetro (bastão curto) do divino).

No dia festivo, após a missa e almoço tem a procissão, a banda segue atrás do andor e os fiéis cantam. Ao final escolhem os festeiros na frente da igreja, são oraganizadas quermesses.

Realizam-se bailes nas sextas-feiras, sábado e domingo da semana festiva. Em homenagem ao novo festeiro, acontece o baile da segunda-feira seguinte, encerrando a festa do divino.

### **Santa Rita de Cássia**

Um grupo do Bairro Guarujá de Porto Alegre, devoto de Santa Rita de Cássia decidiu construir um santuário em seu louvor . A festa ocorre em 22 de maio, se cair em dia útil, comemora-se em domingo anterior. Dois meses antes, iniciam-se os preparativos, cartazes são afixados, não havendo folhetos ou peditórios pelo casario. Após a procissão a venda de churrasco, o dinheiro destina-se a melhoria do santuário.

A imagem é transladada no sábado, pelas 20hs, acompanhada por carros e motocicletas. Após, realiza-se a missa e reverência a Santa Rita. Na manhã de domingo, a procissão, com todos de a pé, retorna ao Santuário.

### **São Jorge**

Realiza-se junto à igreja do padroeiro, localizada no Bairro Partenon , em Porto Alegre. O dia é 23 de abril, se cair em dia útil realiza-se no próximo domingo.

Acontecem peditório, festa de missa, novena, procissão, churrasco, som.

Quatro casais de festeiros abrem o cortejo, seguidos de um caminhão aberto, conduzindo o Santo cavaleiro sobre um manto vermelho.

A festa vai até o entardecer, o lucro é revertido as obras sociais, mantidas pela igreja.

### **Nossa Senhora de Caravaggio**

A devoção foi introduzida pelos italianos que se estabeleceram onde hoje é a comunidade Diocesana de Caravaggio, pertencente a Linha Palmeiro, Farroupilha.

O santuário inaugurado em 1963 abriga duas mil pessoas.

Os moradores de Caravaggio constituem de 87 famílias, todos colaboram na organização da festa que tem início com uma novena preparatória, Posteriormente, missas de hora em hora

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão ‘*

## MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO 12ª Região Tradicionalista

com a benção da saúde.

### JUNINAS

Gregos e romanos homenageavam os deuses da colheita com fogueiras, cantorias e danças. Com o advento ao cristianismo, substituíram os deuses pelos santos.

Foram introduzidas pelos portugueses.

" Um soldado de São Borja voltando ferido da Guerra do Paraguai, traz a sua mãe pequena imagem de São João Batista. Já curado o soldado retorna a guerra, sua mãe teria prometido ao Santo realizar uma procissão dia 23 de junho, caso o rapaz voltasse são e salvo". Assim aconteceu, daí em diante toda véspera de São João a procissão sai as ruas de São Borja.

**Santo Antônio** -Comemorado no dia 13 de junho é o santo casamenteiro, as mulheres que querem arrumar um marido ou namorado fazem promessas, ou então como diz a tradição castigam o santo até ele arrumar um marido.

A fogueira tem formato de quadrilátero (o famoso chiqueirinho). Seus símbolos litúrgicos são: o coração e a flor de lírio, é costume comemora-lo no dia 12 dia dos namorados, no dia de Santo Antonio as igrejas católicas costumam distribuir pãezinhos aos fiéis após a missa.

**São João** Comemorado no dia 24 de junho, tem a festa mais popular. Conta a história desse santo - que Isabel prima da Virgem Maria era casada com Zacarias que eram velhos mas queriam muito ter um filho e que por obra de Deus conseguiram. Maria foi visitar sua prima e combinou que quando o bebe nasce-se Isabel iria avisar Maria, foi o que fez quando nasceu João Isabel fazendo uma fogueira cônica e colocou um mastro para avisar.

Ele é o santo festeiro, protetor das mulheres grávidas, a fogueira é cônica e seus símbolos litúrgicos são: a concha e o cordeiro com a cruz.

**São Pedro**- O santo que festejamos dia 29 de junho é São Pedro padroeiro do Rio Grande do Sul, é ligado ao papa por ter sido o primeiro papa da história. É o santo guardião das chaves, o porteiro do céu, o protetor dos pescadores e das viúvas. Tem como símbolos litúrgicos a chave do céu e o peixe.

Em nosso estado, os festejos dos santos do ciclo junino deve ser caracterizado pelas demonstrações do folclore gaúcho de forma a verificar-se a divulgação dos componentes da nossa cultura.

### Corpus Christi

Sabe-se que a procissão de Corpus Christi advém do século XVIII.

Nesta festa a registro de santos e estátuas que são postos sobre janelas ou nas beiradas externas das portas da rua do casario.

Durante a passagem do cortejo elevam-se altares. Crianças vestidas de "anjinho" formam alas (Nova Pádua).

Em Flores da Cunha, a proximidade da festa o povo sai as ruas antes do acontecimento litúrgico, "de estender os tapetes", foi iniciada em 1964.

### Kerb

Kerb significa festa de inauguração da igreja, liga-se a religiosidade dos imigrantes alemães.

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão ‘*

## MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO 12ª Região Tradicionalista

Sua origem volta-se ao veleiro "Cacilda" que se dirigia ao Brasil q quase naufragou. Os passageiros fizeram promessa, caso chegassem a seu destino, iam realizar uma festa em homenagem ao Santo do dia. Dom Pedro II sabendo do acontecido convidou os colonos alemães para virem ao RS no dia 29 de setembro de 1829, sendo o dia de São Miguel, tornando-se padroeiro da colônia.

### **Oktoberfest**

Nas insustentáveis desgraças, como a peste bulbônica, que interrompeu em Munique, os haberees atraíram multidões às ruas com danças e música, elevando o ânimo de todos. Este fato deu origem à Oktoberfest, Festa de Outubro.

Alguns haberees, vindos para o Sul como imigrantes, fundaram a associação dos haberees ou bávaros de Porto Alegre, em 1902, no ano seguinte aconteceu a 1ª Oktoberfest.

### **Rei do Tiro**

No RS, a festa do "Koniugschiessen", ou "Tiro-Rei", denomina-se Rei do Tiro e ocorre nas localidades de colonização alemã, onde há sociedade de atiradores, "Schutzenvereine".

Após realiza-se a competição de tiro ao alvo, o que fizer maior número de pontos, recebe o título de Rei do Tiro e os 2º e 3º lugares, serão 1º e 2º cavalheiros/ ou Condes e suas esposas, respectivamente Rainhas E Damas. O que fica em 4º lugar será o "mais pontos", tem baile com homenagem. Um cortejo vai a casa do Rei, para conduzi-lo ao salão de festas, onde rei e condes do ano anterior o aguardam.

O Rei abre o baile com a Polonesa, após os participantes formam a "grantcia" (grande roda), no centro dançam os Reis, Rainhas e depois os Condes com suas Damas. Dançam peças do folclore alemão, bebe-se chop e cerveja, é realizada anualmente.

## CULINÁRIA GAÚCHA

A natureza do Brasil ofereceu, tanto a seus habitantes primitivos como aos colonizadores (que, aqui aportaram) grande variedade de alimentos. Outros aclimataram-se, por introdução dos portugueses, ao fazer roças, hortas e fomentar criações domésticas (galinhas, porcos, ovelhas, cabras, gado vacum)

Especiarias, sal, açúcar foram valiosas contribuições trazidas pelo português à cozinha brasileira.

### CONTRIBUIÇÕES PARA NOSSA CULINÁRIA

#### **HERANÇA INDÍGENA**

É herança indígena na cozinha gaúcha: utilização da mandioca e de seus produtos (farinha, tapioca, beju, pirão, mingau); uso do milho assado, cozido e seus derivados (canjica, pamonha, pipoca, farinha). Aproveitamento, de plantas nativas (abóbora, amendoin, cara, batata-doce, banana, ananaz). Cozimento dos alimentos na tucuruva (trempe de pedras), no moquém (grelha de varas) para assar carne ou peixe. Preparo do peixe assado envolvido em folhas;

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão “*

## MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO 12ª Região Tradicionalista

moqueca e também paçoca de peixe ou de carne (feita no pilão). Uso de bebidas estimulantes: mate e guaraná.

### HERANÇA PORTUGUESA

A mulher portuguesa valoriza os produtos do solo americano; aproveitou as especiarias da Índia (cravo, canela, noz-moscada). Criou novos pratos, adaptou outros e conservou algumas receitas tradicionais (bacalhoda, caldo verde, acorda, pasteis, empadas, feijoada, cozido, fatias douradas, coscorões, pão-de-ló, papo-de-anjo, sonhos, pães, compotas, marmeladas, frutas cristalizadas, licores.

### CULINÁRIA LUSO-BRASILEIRA

A culinária luso-brasileira pode ser assim distribuída pelas regiões gaúchas: Litoral (com influência açoriana) – peixe assado, grelhados, fervido, desfiado, moqueca de peixe, siri na casca, marisco ensopado, arroz com camarão, camarão com pirão. Pirão de água fria, pirão cozido, farofa, cucus torrado, beju, angu de milho, mingau de milho verde, paçoca de carne desfiada, lingüiça frita, feijão mexido, fervido de legumes, açorda, canja, galinhada, fervido de suquete (osso buco), mocotó, bolo de aipim, pães caseiros, “massas doces” (pão doce sovado) “farte” (pão com recheio de melado), melado com farinha de mandioca, roscas de polvilho, roscas de trigo (fritas), rosquetes, “negro deitado” (bolo de panela), bolo frito, sonhos, omelete de bananas, banana frita, pão-de-ló, sequilhos, rapaduras (com diferentes misturas), pé-de-moleque, “puxa-puxa”, balas diversas, pasteis doces e salgados, doce de panela (de frutas), doce de leite, amobrosia, fatias douradas, bolos, pudins, empadas.

Bebidas – Concertada (vinho com água e açúcar), Queimadinha (queimar cachaça com açúcar), Licores diversos (de vinho, de ovos, de butiá, de abacaxi etc), Café, mate-doce.

### COZINHA DA DEPRESSÃO CENTRAL (INFLUÊNCIA AÇORIANA E OUTRAS)

Canja de galinha, sopas diversas, feijoada, feijão branco, fervido (com legumes e carne), feijão mexido, quibebe, paçoca de favas, arroz de forno, carne de panela, carne assada no forno, bife enrolado, bife à milanesa, guizado de carne, bolo de arroz, pão recheado, empadas, pasteis, “rosinhas” de massa, ovos mexidos, ovos escaldados, “roupa velha” (sobras), peixe recheado, peixe escabeche, peixe frito, bacalhoda, bolinho de bacalhau. Conservas de pepino e cebola. Galinha assada, galinha recheada, arroz com galinha. Pães de forno, pão de panela, “mãe-benta”, biscoitos, “calça-virada”, coscorões, fatias-do-céu, merengues, broas, pudim de laranja, ambrosia de laranja, “manjar celeste”, pudim de pão, “ovos moles”, “fios-de-ovo”, arroz-de-leite, “bom-bocado”, mandolate, balas de leite, de mel, tortas (doces), pé-de-moleque, “farinha de cachorro” (farinha de mandioca com açúcar).

Bebidas: gemada com vinho, licor de vinho, licores com furtas, vinho de laranja.

### COZINHA DA CAMPANHA

Carnes (vacum, ovino) grelhada, no espeto, no forno. Arroz “carreteiro”, espinhaço de ovelha ensopado, pasteis, empadão, feijão, “cabo-de-reelho” (sobras). Pães caseiros (ao forno), pão “catreiro” ou “de pedra” (aquecidos sobre pedra ou chapa quente), roscas de milho, “farinha de cachorro”, ambrosia de pão, doces de “panela” (marmelada, e em calda).

Bebidas: chimarrão.

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão’*

## MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO 12ª Região Tradicionalista

### COZINHA SERRANA

Carne assada, frita, mocotó, feijoada (de feijão preto e branco), charque com mandioca, paçoca de pinhão com carne assada, couve refogada, couve com farinha, galinha assada, arroz com galinha e quirela de milho, batata-doce, moranga, milho cozido, cuscuz, farinha de biju com leite. Doce de gila, “jaraquatia”, sagu com vinho, arigones, arroz doce, doce de frutas (pêssego, figo, pêra), ambrosia, doce de leite, “chico balanceado” (doce de aipim), doce de batata doce. Bebidas: “Camargo” (café com apoio), quentão de vinho, café com graspa.

### COZINHA DA REGIÃO MISSIONEIRA

Carnes (vacum, ovino) assada no forno, no espeto, grelhada, frita na panela, sopa de lentilhas, sopa de cevadinha, feijoada, “puchero”, “gringa” (moranga) caramelada, pirão de farinha de milho, canja, couve com farofa, matambre com leite, fervido de espinhaço de ovelha com aipim. Canjica, guizado de milho, pasteis, empadão, revirado de galinha, revirado de sobras, lingüiça frita, paçoca de charque, galinha assada. Pão de forno, pão de borrvalho, bolo frito, biscoitos, pão-de-ló, geléia de mocotó, doce de jaraquatia, pêssego com arroz, arigones, tachadas (marmelo, pêssego, pêra), doce de laranja azeda cristalizada, doce de leite, rapadura de leite, gemada com leite, bolos.

Bebidas: chimarrão, mate doce, mate com leite.

### COZINHA DA COLÔNIA ALEMÃ

Carne de porco (assada e frita), wurst (lingüiça), chucrut (conserva de repolho), nudeln (massa), kles (bolinhos de farinha de trigo com batata cozida), conserva de rabanete, galinha assada, sopa com legumes e ovos, kas-schmier (ricota), kuchen (cuca), leb-kuchen (cuca de mel), mehldoss (doces de farinha de trigo), schmier (pasta de frutas), syrup (frutos cozidos com melado), weihmachts (bolachinhas), bolinhos de batata ralada, pão de milho, de centeio, de trigo, tortas doces. Café colonial (salgadinhos, salames, queijos, bolos).

Bebidas: Das bier - cerveja, chop. Spritzbier (gingibirra). Assimilaram o chimarrão.

### COZINHA DA COLÔNIA ITALIANA

Brodo (caldo de carne), carne Lessa (carne cozida n´agua), capeleti (massa com recheio de carne picada) o mesmo que Agnolini, menestra ou aminestra (sopa, canja), galeto a menarôsto (frango no espeto), ravióli (massa com recheio), tortei (pastel cozido recheado com moranga ou abóbora), macarôn (massa), spaguetti (massa cortada), fidelini (massa fina), polenta (angu de farinha de milho), risoto (arroz com galinha e queijo ralado), pizza (massa de pão com molho e queijo), pera cruz (bolo fervido em calda de frutas), pães de trigo e milho, panetone (pão com frutas cristalizadas), salames, queijos.

Bebidas: vinho, graspa.

## MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO 12ª Região Tradicionalista

### OUTRAS CONTRIBUIÇÕES

**ÍNDIO** - Os índios nos deixaram as seguintes contribuições: sentar em banquinhos, descansar de cócoras, deitar em redes, tomar banho diário, uso do cavalo, chimarrão, uso das ervas medicinais, cultivo de milho, mandioca, batata-doce, abóbora, amendoim, pimenta, feijão, fumo, pilão, gamela, peneira, colher de pau, poncho, o mutirão, artesanato em taquara (cestos, peneiras, arcos e flechas), lendas (mandioca, erva-mate, João de barro, etc.).

**NEGROS** Os negros nos deixaram as seguintes contribuições: a charqueada, o tambor, o samba, o turbanete, as pulseiras coloridas, os brincos, berloques, colares de guia, adereços, umbanda, quimbanda, batuque, Iemanjá, Ogum, congadas, na culinária a feijoada, o mocotó, mingau, pirão e quibebe, instrumentos de percussão, atabaques, lendas (negrinho do pastoreio).

**ALEMÃES** Os alemães nos deixaram as seguintes contribuições: arquitetura (igrejas e casas em enxaimel (tijolos e madeiras intercalados), nas comidas batatinha frita, salsicha, presunto, café colonial, tortas, carne de porco, chopp, cerveja e comidas com doces, kerb com danças e cantorias, jogo de tiro ao alvo, bandas musicais (com instrumentos de sopro), oktoberfest, árvore de natal, ninhos de páscoa, ovos recheados com amendoim, chocolate e açúcar.

**PORTUGUESES** - Os portugueses nos deixaram as seguintes contribuições: as casas de modelo de portas altas e janelas grandes (tipo guilhotina), oratório, candeeiro, bordados, guardanapos de papel recortado, alambique, carretas, carroças, embarcações, o uso do chale, tamanco, saias rodadas, histórias de Pedro Malazarte, mitos, ditados, credices, cantigas de roda, brincadeiras, festas de Nossa Senhora dos Navegantes, juninas, Corpos Christi e divino espírito santo, na alimentação sorda e rabanada.

**ITALIANOS** - Os italianos nos deixaram as seguintes contribuições: primeira matriz da gaita, os jogos da mora, bisca, escova, bocha, vinhos, artesanatos, garrafões de vidro, trabalhos em vime, reza do terço, acompanhar procissões, como culinária espaguetes, agnolini, tortéi, capeleti, pizza, lasanha, salame, polenta, sopas, os costumes dos filó, festa da colheita, domingueiras, terços em famílias, e a literatura do sanguanel.

### MEIOS DE TRANSPORTES

**CAVALO**- Maior companheiro do gaúcho chamado carinhosamente de pingo. O cavalo serve para doma, desfile, tropeada, trabalho no campo e ir às festas.

**CARRETA** Também chamada de carro de boi, puxada por dois bois ligados a carreta pelo jugo, - amarrados aos chifres dos animais por meio dos conjuntos, possuem duas rodas de madeira.

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão’*

## MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO 12ª Região Tradicionalista

**CARROÇA** É semelhante à carreta, porém com formato maior com quatro rodas, sendo puxada por uma junta de bois ou cavalos. Os animais são atrelados por meio de uma canga.

### INDUMENTÁRIA HISTÓRICA

A história da indumentária gaúcha se dá em quatro fases, cada uma representadas por uma peça de roupa:

- Chiripá primitivo
- Braga
- Chiripá farroupilha
- Bombacha

#### **Traje Indígena - 1620 à 1730**

Quando o homem que veio explorar a América e se vestia à moda europeia, encontrou nos campos índios missioneiros e índios cavaleiros, se vestiam conforme indicavam os padres jesuítas. Passaram a usar os calções europeus e em seguida a camisa. Vestiam também uma peça de indumentária provavelmente indígena: "el poncho", isto é, o pala bichará, um poncho feito de lã. Esta peça não existia no Rio Grande do Sul antes da chegada do branco, pois os nossos índios pré-missionários não teciam e nem fiavam. Os Padres descobriram a atração que as vestes religiosas e as fardas militares exerciam sobre os índios e distribuíram essas roupas entre eles.

A mulher usava o tipoy, um longo vestido formado por dois panos costurados entre si, deixando sem costurar apenas duas aberturas para os braços e uma para o pescoço. Na cintura, usavam uma espécie de cordão, chamado chumbé.

Os índios cavaleiros adonaram o cavalo trazido pelo branco, desenvolvendo técnicas de adestramento e equitação. Usavam duas peças de indumentária originais: o chiripá e o cayapi. O chiripá era uma espécie de saia, um retângulo de pano enrolado na cintura, até os joelhos. O cayapi era um couro de boi, inteiro e bem sovado com o pelo para dentro, pintado com listras, em cinza e ocre. Era usado nas costas, para esquentar. À noite, servia de cama, estirado no chão. Era também conhecido como quillapi ou toropi.

A mulher, entre os índios cavaleiros, usava apenas o chiripá. No pescoço, colares de contas ou dentes de feras. De peças da indumentária ibérica e indígena, o gaúcho foi constituindo sua própria indumentária.

#### **Traje Gaúcho - 1730 à 1820**

##### **Patrão das Vacarias e Estancieira Gaúcha**

O primeiro chefe militar rio-grandense tinha mais dinheiro e se vestia melhor, foi o primeiro estancieiro. Trajava-se no estilo europeu, com a braga - calças largas e curtas - e as ceroulas de crivo, uma espécie de bordado na peça que se usa por baixo das calças, bota de garrão de potro, invenção gauchesca típica. Igualmente o cinturão-guaiaca, o lenço de pescoço, o pala indígena, a tira de pano prendendo os cabelos, o chapéu de pança de burro, entre outros.

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão ‘*

## MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO 12ª Região Tradicionalista

A mulher usava botinhas fechadas, meias brancas ou de cor, longos vestidos de seda ou veludo, mantilha - um manto fino para se cobrir, xale ou sobrepeliz - um tipo de veste eclesiástica, branca, de tecido fino, que se usava por cima da batina. Os cabelos eram enrolados e presos, e o leque sempre a tiracolo.

### **Peão das Vacarias e China das Vacarias**

O traje do peão das vacarias destinava-se a proteger o usuário e a não atrapalhar a sua atividade - caçar o gado e cavalgar, este gaúcho só usava o chiripá primitivo e um pala enfiado na cabeça. À cintura, faixa larga, negra, ou cinturão de bolsas, tipo guaiaca, adaptado para levar moedas, palhas e fumo e, mais tarde, cédulas, relógio e até pistola. Ainda à cintura, as armas desse homem: boleadeiras, faca flamenga ou a adaga e, mais raramente, o facão.

A camisa, quando tinha, era de algodão branco ou riscado, sem botões, apenas com cadarços nos punhos, gola imensa e mangas largas. As botas eram as de garrão-de-potro, retiradas de vacas, burros e éguas, tinha seu pelo raspado, ou o perdiam com o uso, não costumavam durar mais de 2 meses. As esporas mais comuns nessa época eram as nazarenas e as chilenas.

O peão das vacarias só usava ceroulas de crivo nas aglomerações urbanas. Ademais, andava de pernas nuas como os índios. À cabeça, usava a fita dos índios, prendendo os cabelos e também o lenço, como touca, atado à nuca.

O chapéu, quando usava, era feito de palha, de feltro, e de couro cru, tipo pança-de-burro. qualquer que fosse o feitio, era preso com barbicacho sob o queixo ou nariz. O barbicacho era trançado em couro cru ou cordões de seda.

Nesta época, aparece o tirador, avental de sola macia ou couro cru, que o laçador usa a fim de proteger as calças ou as bombachas dos danos que poderia ocasionar o atrito do laço, no momento de prender o animal.

A mulher vestia-se de maneira simples. Saia comprida e rodada de cor escura e blusa clara. Por baixo, apenas usava bombachinhas, que eram as calças femininas da época.

### **Traje Gaúcho - 1820 - 1865**

#### **Chiripá Farroupilha e Saia e Casaquinho**

Este período é dominado por um chiripá que substituiu o anterior. O dessa nova fase é em forma de grande fralda, passada por entre as pernas. Este chiripá adapta-se bem ao cavalgar, Esse é um traje muito funcional, nem muito curto, nem muito comprido, tendo o joelho por limite, ao cobri-lo. As esporas deste período são as chilenas, as nazarenas e os novos tipos inventados pelos ferreiros da campanha. Vestiam a bota forte, comum, a bota russilhona e a bota de garrão, inteira ou de meio pé. As ceroulas enfiadas no cano da bota ou, quando por fora, mostram nas extremidades, crivos, rendas e franjas. À cintura, faixa preta e guaiaca, de uma ou duas fivelas.

Camisa sem botões, de gola, e mangas largas. Usavam jaleco, de lã ou mesmo veludo, e às vezes, a jaqueta, com gola e manga de casaco, terminando na cintura, fechado à frente por grandes botões ou moedas. No pescoço, lenço de seda, nas cores mais populares, vermelho ou branco.. Aos ombros, pala, bichará ou poncho. Na cabeça usavam a fita dos índios ou o lenço amarrado

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão “*

## MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO 12ª Região Tradicionalista

à pirata, chapéu de feltro, com aba estreita e copa alta ou chapéu de palha, sempre preso com barbicacho.

A vestimenta da mulher era saia e casaquinho com rendas e enfeites. Tinham as pernas cobertas com meias, usavam cabelo solto ou trançado, para as solteiras e em coque para as senhoras. Os sapatos eram fechados e discretos. Como joias, apenas um camafeu ou broche. Ao pescoço vinha muitas vezes o fichú (triângulo de seda ou crochê, com as pontas fechados por um broche). Este foi o traje usado pelas ricas e pobres desta época.

### **Traje gaúcho - 1865 até nossos dias**

#### **Bombacha e Vestido de Prenda**

A bombacha surgiu com os turcos e veio para o Brasil usada pelos pobres na Guerra do Paraguai. Até o começo do século, usar bombachas em um baile, seria um desrespeito. O gaúcho viajava à cavalo, trajando bombachas e trazia as calças "cola fina", dobradas em baixo dos pelegos, para frisar.

As bombachas são largas na Fronteira, estreitas na Serra e médias no Planalto, abotoadas no tornozelo, e quase sempre com favos de mel. A correta bombacha é a de cós largo, sem alças para a cinta e com dois bolsos grandes nas laterais, de cores claras para ocasiões festivas, sóbrias e escuras para viagens ou trabalho. À cintura o fronteirista usa faixa; o serrano e planaltense dispensam a mesma. A guaiaca da Fronteira é diferente da serrana, por esta ser geralmente peluda e com coldre inteiriço.

A camisa é de um pano só, no máximo de pano riscado. Em ambiente de maior respeito usa-se o colete, a blusa campeira ou o casaco. O lenço do pescoço é atado por um nó de oito maneiras diferentes e as cores branco e vermelho são as mais tradicionais.

Usa-se mais frequentemente o chapéu de copa baixa e abas largas, podendo variar com o gosto individual do usuário, evitando sempre enfeites indiscretos no barbicacho.

Por convenção social o peão não usa chapéu em locais cobertos, como por exemplo no interior de um galpão. O preto é somente usado em sinal de luto. O tirador deve ser simples e sem enfeites.

O traje da mulher já seguia todos os padrões observados atualmente.

### **DIRETRIZES PARA A PILCHA GAÚCHA MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO**

76ª Convenção Tradicionalista Gaúcha - Taquara, 29 de julho de 2011 com alteração do artigo 3º, Inciso I, letra f pela 79ª Convenção Tradicionalista de julho de 2014

Art. 1º - O Movimento Tradicionalista Gaúcho, cumprindo o que determina o parágrafo único do Art. 1º da Lei nº 8.813 de 10 de janeiro de 1989, reunido em Convenção Ordinária, na

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão’*

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO  
12ª Região Tradicionalista

cidade de Taquara, no mês de julho do ano de 2011, resolveu alterar as DIRETRIZES para a pilcha gaúcha, com fim de complementá-las e torná-las mais claras.

Art. 2º - DA PILCHA PARA ATIVIDADES ARTÍSTICAS E SOCIAIS: Indumentária a ser utilizada nas atividades cotidianas, apresentações artísticas e participações sociais, tais como bailes, congressos, representações, etc.

I – PILCHA MASCULINA

A - BOMBACHA 1- Tecidos: brim (não jeans), sarja (lã), linho, algodão, oxford, microfibra. 2- Cores: claras ou escuras, sóbrias ou neutras, tais como marrom, bege, cinza, azul-marinho, verdeescuro, branca. Fugindo as cores agressivas, fosforescentes, contrastantes e cítricas, como vermelho, amarelo, laranja, verde-limão, cor-de-rosa. 3- Padrão: liso, listradinho e xadrez discreto. 4- Modelo: cós largo sem alças, dois bolsos na lateral, com punho abotoado no tornozelo. 5- Favos: O uso de favos e enfeites de botões (devem ser do tamanho daqueles utilizados nas camisas, vedados os de metal) depende da tradição regional. As bombachas podem ter, nos favos, letras, marcas e botões. Quando usar favos, deverão ser da mesma cor e tecido da bombacha. Os desenhos serão idênticos em uma e outra perna. 6 – Largura: com ou sem favos, coincidindo a largura da perna com a largura da cintura, ou seja, uma pessoa que use sua bombacha no tamanho 40, automaticamente deverá ter, aproximadamente, uma largura de cada perna de 40 cm de tal forma que não seja confundida com uma calça. 7 - Uso: As bombachas deverão estar sempre para dentro das botas 8 - Vedações: É vedado o uso de bombachas plissadas e coloridas.

B - CAMISA 1 - Tecido: preferencialmente algodão, tricoline, viscose, linho ou vigela, microfibra (não transparente),oxford. 2 - Padrão: liso ou riscado discreto. 3 - Cores: sóbrias, claras ou neutras, preferencialmente branca. Evitando cores agressivas e contrastantes. 4 - Gola: social (ou seja, abotoada na frente, em toda a extensão, com gola atual, com punho ajustado com um ou mais botões). 5 - Mangas longas: para ocasiões sociais ou formais, como festividades, cerimônias, fandangos, concursos. 6 - Mangas curtas: para atividades de serviço, de lazer e situações informais. 7 - Camiseta de malha ou camisa de gola pólo: exclusivamente para situações informais e não representativas. Podem ser usadas com distintivo da Entidade, da Região Tradicionalista e do MTG. 8 - Vedações: Vedado o uso de camisas de cetim e estampadas.

C – BOTAS 1 - Material: de couro liso 2 - Cores: preto, marrom (todos os tons) ou couro sem tingimento. 3 - Cano: a altura do cano varia de acordo com a região. Normalmente o cano vai até o joelho. 4 - Solado: o solado deve ser de couro, podendo ter meia sola de borracha ou látex. A altura máxima de um centímetro (entra em vigor em 1º de janeiro de 2012). 5 - Botas “garrão de potro”: são utilizadas exclusivamente com trajes de época. 6 - Vedações: é vedado o uso de botas brancas. Proibidos quaisquer tipos de bordados ou palavras escritas nas botas.

D - COLETE 1 - Uso: se usar paletó poderá dispensar o colete. 2 - Modelo: tradicional, sem mangas e sem gola, com uma única carreira de botões na frente, podendo ser abotoado, ou não. Com a parte posterior (costas) de tecido leve, ajustado com fivela, de uma cor só, no comprimento até a altura da cintura. 3 - Cor: da mesma cor das bombachas, podendo ser tom sobre tom. 4 - Tecido: mesmo padrão de tecido da bombacha.

E - CINTO (GUAIIACA) 1 - Material: de couro. 2 - Guaiacas: de uma a três guaiacas internas ou não. 3 - Fivelas: uma ou duas fivelas frontais com, no mínimo, sete cm de largura. 4 - Florão: quando usado deve ter função de fivela. 5- Cinto de couro cru: Com ou sem guaiacas, mas sempre com uma ou duas fivelas frontais, com no mínimo 7 cm de largura. 6 - Vedações: Cinto com rastra (enfeite de metal com correntes na parte frontal).

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão ‘*

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO  
12ª Região Tradicionalista

F - CHAPÉU 1 - Material: de feltro ou pelo de lebre. 2 - Abas: a partir de 6 cm. 3 - Copa: de acordo com as características regionais. 4 - Barbicacho: de couro ou crina, podendo ter algum enfeite de metal e, ou fivela para regulagem. 5 - Vedação: é vedado o uso de boinas e bonés.

G - PALETÓ 1 - Uso: usado especialmente para ocasiões formais. 2 - Cor: A combinação de cor, com as bombachas, deve ser harmoniosa, evitando cores contrastantes. 3 - Vedações: é vedado o uso de túnicas militares substituindo o paletó.

H - LENÇO 1 - Cores: vermelho, branco, azul, verde, amarelo e carijó (nas cores citadas e ainda, marrom e cinza). 2 - Tamanho: no caso do uso com algum tipo de nó, com a medida de 25 cm a partir deste. Com o uso do passador de lenço, com a medida de 30 cm a partir deste. 3 - Passadores: de metal, couro ou osso.

I - FAIXA 1 - Uso: opcional. 2 - Cor: lisa, na cor vermelha ou preta se for de lã. Bege cru se for de algodão. 3 - Largura: de 10 a 12 cm.

J - PALA 1 - Uso: opcional. 2 - Tamanho: tamanho padrão, com abertura na gola. 3 - Opções: poderá ser usado no ombro, meia-espalda, atado da direita para a esquerda, com todos os trajes.

K - ESPORAS 1 - Uso: trata-se de peça utilizada nas lides campeiras. É admissível o uso nas representações coreográficas de danças tradicionais. 2 - Vedação: é vedado o uso em bailes e fandangos.

L - FACA 1 - Uso: é opcional, para grupos adultos, veteranos e no ENART, nas apresentações artísticas. 2 - Tamanho: de 15 a 30 cm de lâmina 3 - Vedação: é vedado o uso nas atividades sociais, exceto apresentações artísticas.

## II – PILCHA FEMININA

A – SAIA E BLUSA OU BATA 1 - Saia: com a barra no peito do pé, godê, meio-godê ou em panos. 2 - Blusa ou bata: de mangas longas, três quartos ou até o cotovelo (vedado o uso de “boca de sino” ou “morcego”), decote pequeno, sem expor os ombros e os seios, podendo ter gola ou não. 3 - Bordados e pinturas: se utilizados, devem ser discretos. As pinturas com tintas para tecidos. 4 - Tecidos: lisos. Nas Blusas ou batas, mais encorpados. 5 - Cores: escolher cores harmoniosas e lisas, esquecendo as cores fortes, proibidas as cores berrantes e fosforescentes. 6 - Cuidados: Nas apresentações artísticas, o traje feminino deve representar a mesma classe social do homem. 7 - Vedações: enfeites dourados, prateados, pinturas à óleo e purpurinas. 8 - Este traje não é autorizado para as categorias mirim e juvenil.

B - SAIA E CASAQUINHO 1 - Saia: com a barra no peito do pé, godê, meio-godê ou em panos. 2 - Casaquinho: de mangas longas (vedado o uso de mangas “boca de sino” ou “morcego”), gola pequena e abotoado na frente. 3 - Bordados e pinturas: se utilizados, devem ser discretos. As pinturas com tintas para tecidos. 4 - Tecidos: lisos. Nas Blusas ou batas, mais encorpados. 5 - Cores: escolher cores harmoniosas e lisas, esquecendo as cores fortes, proibidas as cores berrantes e fosforescentes. 6 - Cuidados: Nas apresentações artísticas, o traje feminino deve representar a mesma classe social do homem. 7 - Vedações: enfeites dourados, prateados, pinturas à óleo e purpurinas. 8- Roupas de época: a saia deve ser lisa. O casaquinho poderá ter bordados discretos. 9 - Este traje não é autorizado para as categorias mirim e juvenil.

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão ‘*

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO  
12ª Região Tradicionalista

C – VESTIDO 1 - Modelo: Inteiro e cortado na cintura ou de cadeirão ou ainda corte princesa com barra da saia no peito do pé, corte godê, meio-godê, franzido, pregueado, com ou sem babados. 2 – Mangas: longas, três quartos ou até o cotovelo, admitindo-se pequenos babados nos punhos, sendo vedado o uso de “mangas boca de sino” ou “morcego”. 3 – Decote: pequeno, sem expor ombros e seios. 4 – Enfeites: de rendas, bordados, fitas, passa-fitas, gregas, viés, transelim, crochê, nervuras, plisses, favos. É permitida pintura miúda, com tintas para tecidos. Não usar pérolas e pedrarias, bem como, os dourados ou prateados e pintura a óleo ou purpurinas. 5 – Tecidos: lisos ou com estampas miúdas e delicadas, de flores, listras, petit-poa e xadrez delicado e discreto. Podem ser usados tecidos de microfibra, crepes, oxford. Não serão permitidos os tecidos brilhosos, fosforescentes, transparentes, slinck, lurex, rendão e similares. 6 – Cores: devem ser harmoniosas, sóbrias ou neutras, evitando-se contrastes chocantes. Não usar preto, as cores da bandeira do Brasil e do RS (combinações).

D - SAIA DE ARMAÇÃO 1 - Modelo: Leve e discreta, se tiver babados, estes devem se concentrar nos rodados da saia, evitando-se o excesso de armação. 2 - Cor: branca. 3 - Comprimento: deve ser inferior ao do vestido.

E – BOMBACHINHA 1 - Modelo: de tecido, com enfeites de rendas discretas. 2 - Cor: Branca 3 - Comprimento: abaixo do joelho, sempre mais curta que o vestido.

F - MEIAS 1 - Cor: branca ou bege 2 - Comprimento: longas o suficiente para não permitir a nudez das pernas.

G - SAPATOS e BOTINHAS 1 - Cores: preta, marrom (vários tons de marrom) e bege. 2 - Salto: de até 5 centímetros. 3 - Modelo : com tira sobre o peito do pé, que abotoe do lado de fora. 4 - Vedações: proibido o uso de sandálias e sapatos abertos.

H –CABELOS 1 - Arrumação: podem ser soltos, presos, semi-presos ou em tranças. Para prendas adultas e veteranas é permitido o coque. 2 - Enfeites: com flores naturais ou artificiais, pequeno passador (travessa) para prendas adultas e juvenis. 3 - Vedação: vetados os brilhos, purpurinas e peças de plástico.

I - MAQUIAGEM: Discreta, de acordo com a idade e o momento social.

J - JÓIAS 1 - Cuidados: devem ser sempre discretas, de acordo com a idade, a classe e o momento social. 2 - Uso da pérola: São permitidas as jóias e semi-jóias com uso de pérolas, nas cores branco, rosado, creme e champanhe, nos brincos, anéis e camafeus . 3- Uso de Pedras: permitido, desde que sejam discretas.

K – OBSERVAÇÕES Nas apresentações artísticas, o traje feminino deve representar a mesma classe social e a mesma época retratada na indumentária do homem.

### III - PRENDA MIRIM

A – VESTIDO 1 - Modelo: Inteiro e cortado na cintura ou com cintura baixa. Barra da saia pode ser de 5 a 6cm acima do tornozelo ou até meia – canela. Os cortes podem ser godê, meio godê, franzido com ou sem babados, ou em panos. 2 – Mangas: longas, três quartos ou abaixo do cotovelo, admitindo-se pequenos babados nos punhos, sendo vedado o uso de “mangas boca de sino” ou “morcego”. No verão podem ser curtas, arrematadas com babadinhos. 3 – Decote: pequeno, podendo ter gola ou não. 4 – Enfeites: não sobrecarregar, a fim de evitar a desfiguração

‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão ‘

## MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO 12ª Região Tradicionalista

dos modelos. Optar pelos motivos florais delicados e miúdos. Podem ser usadas rendas, bordados, fitas, passa-fitas, gregas, viés, transelim, crochê, nervuras, plisses, favos. É permitida pintura miúda, com tintas para tecidos. Não usar pérolas e pedrarias, bem como os dourados ou prateados e pintura à óleo e purpurinas. 5 – Tecidos: lisos ou estampados miúdos e delicados, de flores, listras, petit-poa e xadrez. Podem ser usados tecidos de microfibra, crepes, oxford. Não serão permitidos os tecidos brilhosos ou fosforescentes, transparentes, slinck, lurex, veludo, rendão e similares. 6 – Cores: delicadas, suaves e claras, evitando as cores cítricas, o marrom, o marinho, o verde escuro, o roxo, o bordô, o pink e o azul forte.. Os vestidos na cor branca são usados por noivas e debutantes. Não usar preto, nem nos detalhes, nem as combinações nas cores das Bandeiras do Rio Grande do Sul e do Brasil.

B - SAIA DE ARMAÇÃO 1 - Cor: branca 2 - Modelo: leve e discreta. Se tiver babados, eles devem se concentrar no rodado da saia, para evitar o excesso de armação. O comprimento deve ser inferior ao do vestido.

C - BOMBACHINHA 1 - Tecido: leve, admitindo enfeites de rendas discretas 2 - Cor: branca 3 - Modelo: comprimento abaixo do joelho, sempre mais curto que o vestido

D – MEIAS Longas o suficiente para não permitir a nudez das pernas. Na cor branca ou bege.

E – SAPATILHA 1 - Cores: preta, branca, bege e marrom. 2 - Modelo: sem salto (1cm ou 2,5 cm); com a tira sobre o peito do pé, que abotoe do lado de fora.

F – CABELOS Soltos ou semi-presos, enfeitados com fitas.

G - MAQUIAGEM Vedada para categoria mirim

H – JÓIAS Brincos e anel delicados, de jóias ou semi-jóias.

I - OBSERVAÇÕES Não é permitido o uso de relógios, colares, pulseiras, brincos de plásticos coloridos ou similares.

### IV – TRAJE PEÃO MIRIM

A indumentária para a Peão Mirim segue as mesmas diretrizes da pilcha para o peão adulto com as ressalvas a seguir: Para dançar em palcos, festivais, rodeios artísticos, os peões dos grupos de danças da categoria mirim não usam esporas, chapéu, pala e faca. Segundo Paixão Cortes (Ponto e pesponto) as crianças não devem usar nada que prive seus movimentos naturais de crianças. Devem ser retirados [.....] “penduricalhos, cujo o peso da roupa, prive que as crianças se movimentem, infantilmente.

Ar. 3º - DA PILCHA PARA ATIVIDADES CAMPEIRAS: Indumentária a ser utilizada nas atividades campeiras, tais como rodeios, cavalgadas, desfiles e outras lidas.

### I - PILCHA MASCULINA

A - BOMBACHAS: 1 - Tecidos: brim (não jeans), sarja (lã), linho, algodão, oxford, microfibra. 2 - Cores: claras ou escuras, sóbrias ou neutras, tais como marrom, bege, cinza, azul-marinho, verde-escuro, branca, fugindo as cores agressivas, fosforescentes, fugindo das cores

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão’*

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO  
12ª Região Tradicionalista

contrastantes e cítricas, como vermelho, amarelo, laranja, verde-limão, cor-de-rosa. 3 - Padrão: liso, listradinho e xadrez discreto. 4 - Modelo: cós largo sem alças, dois bolsos na lateral, com punho abotoado no tornozelo. 5 - Favos: O uso de favos e enfeites de botões (devem ser do tamanho daqueles utilizados nas camisas, vedados os de metal) depende da tradição regional. As bombachas podem ter, nos favos, letras, marcas e botões. Quando usar favos, deverão ser da mesma cor e tecido da bombacha. Os desenhos serão idênticos em uma e outra perna. 6 - Largura: com ou sem favos, coincidindo a largura da perna com a largura da cintura, ou seja, uma pessoa que use sua bombachas no tamanho 40, automaticamente deverá ter, aproximadamente, uma largura de cada perna de 40 cm de tal forma que não seja confundida com uma calça. 7 - Uso: As bombachas deverão estar sempre para dentro das botas. 8 - Vedações: É vedado o uso de bombachas plissadas e coloridas.

B - CAMISA 1 - Tecido: preferencialmente algodão, tricoline, viscose, linho ou vigela, microfibras (não transparente), oxford. 2 - Padrão: liso ou riscado discreto. 3 - Cores: sóbrias, claras ou neutras, preferencialmente branca. Evitando cores agressivas e contrastantes. 4 - Gola: social (ou seja, abotoada na frente, em toda a extensão, com gola atual, com punho ajustado com um ou mais botões). 5 - Mangas: longas ou curtas. 6 - Camiseta de malha ou camisa de gola pólo: exclusivamente para situações informais e não representativas. Podem ser usadas com distintivo da Entidade, da Região Tradicionalista e do MTG. 7 - Uso: sempre por dentro das bombachas. 8 - Vedações: Vedado o uso de camisas de cetim e estampadas.

C - BOTAS 1 - Material: de couro liso 2 - Cores: preto, marrom (todos os tons), amarelo(baia) ou couro sem tingimento. 3 - Cano: a altura do cano varia de acordo com a região. Normalmente o cano vai até o joelho. 4 - Solado: o solado pode ser de couro ou borracha com altura máxima de um centímetro. (em vigor a partir de 1º de janeiro de 2012). 5 - Vedações:- o uso de botas brancas; - as fabricadas de borracha ou lona; - quaisquer tipos de bordados ou palavras escritas nas botas; - dobrar o cano da bota.

D - CINTO (GUAIIACA) 1 - Material: de couro. 2 - Guaiacas: de uma a três guaiacas internas ou não. 3 - Fivelas: uma ou duas fivelas frontais com, no mínimo, sete cm de largura. 4 - Cinto de couro cru: com ou sem guaiacas, mas sempre com uma ou duas fivelas frontais com, no mínimo, sete cm de largura. 5 - Vedação: Cinto com rastra (enfeite de metal com correntes na parte frontal).

E - CHAPÉU 1 - Material: de feltro ou pelo de lebre. 2 - Abas: a partir de 6 cm. 3 - Copa: de acordo com as características regionais. 4 - Barbicacho: de couro ou crina, podendo ter algum enfeite de metal e, ou fivela para regulagem. 5 - Vedação: chapéus de couro, palha, ou qualquer material sintético. É vedado o uso de boinas e bonés. .

F - LENÇO 1 - Cores: vermelho, branco, azul, verde, amarelo e carijó (nas cores citadas e ainda, marrom e cinza). 2 - Tamanho: no caso do uso com algum tipo de nó, com a medida de 25 cm a partir deste. Com o uso do passador de lenço, com a medida de 30 cm a partir deste. 3 - Passadores: de metal, couro ou osso. 4 - Sempre atado ao pescoço e com as pontas para frente.

G - FAIXA 1 - Uso: opcional. 2 - Cor: lisa, na cor vermelha ou preta se for de lã. Bege cru se for de algodão. 3 - Largura:, de 10 a 12 cm.

H - FACA 1 - Uso: é opcional para todas as categorias, vedado para a prova de gineteada e para menores de 15 anos de idade. 2 - Tamanho: de 15 a 30 cm de lâmina

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO  
12ª Região Tradicionalista

I - TIRADOR 1 - Uso: opcional, exceto para pealar. 2 - Modelo: substituirá o cinto quando tiver um reforço na parte superior (cintura) imitando um cinto, com ou sem guaiacas e com, no mínimo, uma fivela de tamanho grande (5 a 7cm).

J - ESPORAS 1 - Uso: obrigatório para as categorias de rapaz, peão, senhor e veterano. Facultativo para as demais categorias. 2 - Cuidado: Sempre usadas nos calcanhares. 3 - Vedação: as rosetas pontiagudas.

II - PILCHA FEMININA

A – BOMBACHAS 1 - Tecidos, cores e Padrão: igual às masculinas. 2 - Modelo: Pode ser de estilo feminino, ou seja, com abotoaduras laterais, com ou sem bolsos. Com punho abotoado no tornozelo. 3 - Favos: opcional. O uso de favos e enfeites de botões (devem ser do tamanho daqueles utilizados nas camisas, vedados os de metal) depende da tradição regional. As bombachas podem ter, nos favos, letras, marcas e botões. Quando usar favos, deverão ser da mesma cor e tecido da bombacha. Os desenhos serão idênticos em uma e outra perna. 4 - Largura: A largura das bombachas, na altura da perna, será, aproximadamente, a mesma largura da cintura. 5 - Uso: As bombachas deverão estar sempre para dentro das botas. 6 - Vedações: É vedado o uso de bombachas plissadas, bordadas, com pregas costuradas e coloridas.

B - CAMISA 1 - Corte: pode ter características femininas, inclusive com rendas, babados, etc. 2 - Tecido, padrão, cores, gola, mangas: igual às masculinas. 3 - Camiseta de malha ou camisa de gola pólo: exclusivamente para situações informais e não representativas. Podem ser usadas com distintivo da Entidade, da Região Tradicionalista e do MTG. 4 - Uso: sempre por dentro das bombachas. 5 - Vedações: Vedado o uso de camisas de cetim e estampadas.

C – BOTA: mesmas características da masculina.

D - CINTO (GUAIAACA) 1 - Uso: opcional. 2 - Características: mesmas do cinto masculino.

E - CHAPÉU: 1 - Características: mesmas do masculino, inclusive para o barbicacho. 2 - Vedação: chapéus de couro, palha, ou qualquer material sintético. É vedado o uso de boinas e bonés.

F - LENÇO 1 - Uso: opcional. 2 - Características: mesmas do masculino.

G - FAIXA 1 - Uso: opcional. 2 - Características: mesmas do masculino.

H - FACA 1 - Uso: opcional. 2 - Características: mesmas do masculino.

I - TIRADOR 1 - Uso: opcional, exceto para o pealo. 2 - Características: mesmas do masculino.

J - ESPORAS 1 - Uso: opcional. 2 - Características: mesmas das masculinas.

K – OBSERVAÇÃO Aconselha-se que, quando a prenda for montar com vestido ou saia, ela use o selim e não as montarias convencionais.

Art. 4º - DA PILCHA PARA A PRÁTICA DE ESPORTES

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão ‘*

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO  
12ª Região Tradicionalista

I - PILCHA MASCULINA a) Obedece as prescrições da pilcha masculina para as atividades campeiras. b) O uso do chapéu é opcional em todas as situações. c) É vedado o uso de boinas e bonés. d) É vedado o uso da faca.

II - PILCHA FEMININA a) Obedece as prescrições da pilcha feminina para as atividades campeiras, sendo permitido o uso dos demais trajes femininos descritos nestas diretrizes. b) O uso do chapéu é opcional em todas as situações. c) É vedado o uso de boinas e bonés. d) É vedado o uso da faca.

Art. 5º - INDUMENTÁRIA ALTERNATIVA FEMININA

I - Conforme determinação da Convenção Tradicionalista Gaúcha, cada Região Tradicionalista poderá definir trajes alternativos para uso feminino a serem utilizados nas seguintes ocasiões:

- a) Para situações de trabalho e ou informais;
- b) Nas atividades campeiras, participação em eventos campeiros, seja como concorrente, atividades de organização e serviço de secretaria nos rodeios;
- c) Nas atividades esportivas e para a prática dos esportes campeiros tradicionais;
- d) Nas atividades ligadas ao CTG núcleo de fortalecimento da cultura gaúcha, quando a atividade for realizada em áreas externas;
- e) Na fase campeira do Entrevero Cultural de Peões;
- f) Para atividades festivas diurnas (sem baile) nos CTGs e FECARS;
- g) Para exclusiva visitação em eventos como o ENART, Rodeios Artísticos, Festejos Farrroupilhas e outros.

II – Estes trajes não poderão ser utilizados nas seguintes ocasiões:

- a) Em situações que tenham caráter de formalidade;
- b) Em competições artísticas e, ou culturais;
- c) Em palestras, cursos tradicionalistas, seminários;
- d) Nas reuniões do Conselho Diretor, de Coordenadores, Encontros Regionais;
- e) Na Ciranda Cultural de Prendas, e no Entrevero Cultural de Peões, exceto na parte campeira;
- f) No ENART, quando for concorrente, avaliadora ou apresentadora de palco;
- g) Nos Congressos e Convenções Tradicionalistas;
- h) Em bailes, fandangos e domingueiras.

III – Características gerais dos trajes alternativos:

- a) Vestimenta assemelhada ao vestido, com ou sem casaquinho;
- b) Saias calças com peça sobreposta que imite saia;
- c) Camisa com ou sem botões dianteiros, com ou sem gola;
- d) O calçado será sapatilha, botinha ou bota tradicional.

IV – Situações especiais:

- a) A BOMBACHA FEMININA é um traje alternativo para ser usado apenas em eventos campeiros, esportivos, ou como uniformes para grupos de dança nas situações informais.
- b) OS ABRIGOS não substituem os trajes alternativos. Eles somente serão utilizados como uniformes das entidades, para passeios ou situações informais.

**MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO**  
**12ª Região Tradicionalista**

V – A aprovação dos trajes alternativos:

- a) As regiões tradicionalistas poderão criar trajes alternativos para uso feminino, aprovando-os em primeira instância nos Encontros Regionais;
- b) Os trajes aprovados no nível regional serão encaminhados à Diretoria do MTG que, após parecer da Vice-presidência de Cultura, os apresentará para análise e aprovação, ou não, no Conselho Diretor;
- c) Os trajes aprovados pelo Conselho Diretor poderão ser utilizados pela RT proponente e por qualquer tradicionalista, nas situações descritas nestas diretrizes;
- d) Qualquer RT poderá adotar o uso de traje proposto por outra RT, depois de comunicar à Diretoria do MTG.

VI – O registro dos trajes alternativos aprovados

- a) A diretoria do MTG é responsável pelos registros dos trajes aprovados, na Vice-presidência de Cultura;
- b) Após o registro, a Diretoria disponibilizará, no site do MTG, a descrição do traje aprovado;
- c) Até julho de 2011 foram aprovados trajes alternativos propostos pelas 1ª, 4ª, 5ª, 6ª e 13ª RTs.

Art. 6º – É vedado o uso de “piercing”, brincos e outros adereços metálicos ou não, encravados na pele por parte dos peões, assim como o uso de “piercing” exposto, também pelas prendas. Vedadas, igualmente, as tatuagens expostas em qualquer parte do corpo.

Art. 7º Estas diretrizes entram em vigor nesta data.

## **SÍMBOLOS OFICIAIS DO MTG**

### **BRASÃO DE ARMAS**



O Brasão de Armas do Tradicionalismo foi constituído no XII Congresso Tradicionalista Gaúcho, em Tramandaí. O autor do projeto é HERMES GONÇALVES FERREIRA. Com o passar dos anos o brasão foi alterado, passando a constar na elipse superior, à sigla MTG ao invés da palavra "Tradicionalismo".

O Brasão de Armas do Tradicionalismo é constituído de: Escudo de Damas com bordadura em azul, perfilada de preto. Campo terciado com a seguinte composição: chefe em amarelo, com um tronco

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão’*

## MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO 12ª Região Tradicionalista

de árvore brotado em sua cor "dextra" em vermelho com um cavalo passante em amarela partição "sinestra" em verde com cuia de chimarrão com bombinha em branco.

Na bordadura em azul, duas estrelas de cinco pontas em amarelo, separam a parte superior da elipse, onde se insere o termo MTG em letras em amarelo.

As cores representam as profissões liberais, sustentáculo sócio-econômico de um povo ou organismo. No preto, a ciência; no branco, a cultura; no azul, a engenharia; no amarelo, a química; no verde, a medicina; no vermelho, o direito.



O tronco representa o passado. O broto representa o presente. As sete folhas representam o tradicionalismo como organismo social de natureza nativista, cívica, cultural, literária, artística e folclórica. O mate (chimarrão) simboliza uma das virtudes, que melhor caracteriza o homem do Rio grande do Sul: a hospitalidade. O cavalo representa a liberdade e é o traço de união entre os povos.

– **BANDEIRA DO MTG**



A Bandeira oficial do MTG é representada por um retângulo (branco) e tem um assente, em sua parte central o Brasão oficial do MTG. A cor branca representa a coerência, a compostura, a harmonia, a paz, a moderação, a prudência, a quietude, a serenidade, a transigência e a tolerância.

### HINO TRADICIONALISTA

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão ‘*

## MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO 12ª Região Tradicionalista

No 43º Congresso Tradicionalista Gaúcho, em Santa Cruz do Sul, foi aprovado o Hino Tradicionalista, com letra e música, de Luiz Carlos Barbosa Lessa.

### I

Eu agradeço a Salamanca do Jarau  
Por me ensinar o que aprendeu com “Velho” Blau:  
Com ALMA FORTE e SERENO CORAÇÃO  
Achei meu rumo pra sair da escuridão.  
Vi uma luz que se tornou fogo-de-chão.  
sorvi a luz no ritual do Chimarrão,  
E descobri que é a Cordialidade  
Que nos conduz a real felicidade.

### II

Avante, cavaleiro mirim!  
Em frente, veterano peão!  
Lado a lado, prenda e prendinha!  
Todos juntos dando a mão.  
Avante, seguindo os avós!  
Em frente, trazendo os piás!  
Coisa linda é se ver gerações  
Convivendo em santa paz.  
E dá uma gana de sair dançando,  
Ou gritando com força juvenil:  
“Viva a TRADIÇÃO GAÚCHA.  
Dos campeiros do Brasil” ( bis )

## HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO SUL

### PRIMEIROS HABITANTES

#### GÊS

Os grupos Gês foram conhecidos pelos nomes de Guaianás, Coroados, Pinarés, Ibirajarás, Caraguás, Gualachos, Botocudos e Bugres.

Dividiam-se em dois grupos de trabalho (clãs): Clã do sol-caçadores e Clã da lua-guerreiros. Moravam em casas de palha, mas no inverno abriam covas: as casas subterrâneas. Realizavam coleta de pinhão. Dedicavam-se à caça, pesca e praticavam uma agricultura rudimentar (milho, mandioca, abóbora e batata-doce). O grupo punia homens e mulheres faltosos. As famílias eram dirigidas por um chefe que praticava a feitiçaria.

A terra e a coleta de mel eram comunitárias e organizavam a caçada em grupo.

Habitavam os “Campos de Cima da Serra”. Preferiam as zonas das araucárias, pois o pinhão constituía a base de sua alimentação.

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão’*

## MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO 12ª Região Tradicionalista

### OS GUARANIS

Pertenciam a este grupo: Tapes, Arachanes e Carijós ou Patos.

Eram dóceis e pacatos. Praticavam a antropologia ritual. A poligamia era usual apenas entre os chefes. Cabia às mulheres a agricultura e aos homens a caça, pesca e guerra. Viviam em aldeias, ocas coletivas e dormiam em redes. Praticavam agricultura rudimentar, plantavam milho, feijão, abóbora, batata-doce, amendoim, fumo e algodão. Coletavam erva-mate e frutos. Armavam-se de arco, flecha, tacape, lança e boleadeira. Tatuavam e pintavam o corpo, usavam colares e pulseiras. Confeccionavam cerâmica.

A caça era feita em grupo e o matador do animal repartia a carne entre os demais participantes. Também era repartida a pesca e a coleta.

Os índios guaranis, mormente os do grupo Tape, foram o elemento básico na formação das reduções jesuítas.

Situavam-se no litoral, na Lagoa dos Patos e nas margens dos grandes rios.

### OS PAMPEANOS

Eram constituídos pelas tribos Guenoas, Jarós, Charruas e Minuanos.

Armavam seus toldos em meio de banhados. Não eram agricultores, alimentavam-se de aves, peixes, animais e crustáceos e coletavam frutas. Praticavam a poligamia. Usavam como armas a boleadeira, a lança e a flecha. Tinham uma vida semi-nômade, com falta de organização comunitária.

Tornaram-se exímios e temíveis cavaleiros. O pampeano contribuiu muito na mestiçagem dos peões das estâncias do pampa gaúcho. Não se organizavam em aldeias com chefias. Somente em tempos de guerra é que escolhiam temporariamente um chefe. Os pampeanos viviam no pampa gaúcho.

### REDUÇÕES JESUÍTAS

A Espanha fez com que os jesuítas viessem para o Rio Grande do Sul, a fim de catequizar e supervisionar os índios, fazendo com que pagassem impostos e aceitassem o serviço militar.

Em 1626, o padre Roque Gonzales de Santa Cruz consegue atravessar o Rio Uruguai e iniciar as Missões no Tape, atual Rio Grande do Sul, quando foram fundadas 18 reduções.

Em 1628, índios revoltosos comandados pelo feiticeiro Nheçu, trucidaram os padres Roque Gonzáles, Afonso Rodrigues e João Del Castilho.

### INTRODUÇÃO DO GADO NO RIO GRANDE DO SUL E A VACARIA DO MAR.

O gado era originário dos pequenos rebanhos na foz do Rio Negro. Outra corrente afirma que Francisco Naper de Alencastro introduziu o gado em 1691. A terceira corrente é a missioneira, o Padre Cristóvão de Mendonça e o padre Romero introduzem em 1634 o gado em grande escala.

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão ‘*

## MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO 12ª Região Tradicionalista

Quando os bandeirantes devastaram as reduções, os jesuítas transferiram o gado para o sul do Jacuí. Nesta região, com boa pastagem e água formou-se a vacaria do Mar.

Em 1636, os bandeirantes arrasaram tudo, mas parte desse gado escapou e começou a se criar solto. Espanhóis e portugueses descobriram a Vacaria do Mar, abatendo animais.

### BANDEIRANTES

Interrompido o tráfico de escravos índios pela ação dos jesuítas os paulistas uniram-se em sociedades acionárias organizadas em São Paulo receberam o nome de “Bandeiras”. Capturavam os índios das reduções porque eles eram mão-de-obra especializada.

No tape, os bandeirantes agridem com furor os infelizes índios impotentes em enfrentar armas de fogo. Chefes paulistas: Raposo Tavares (1636), André Fernandes (1637), Fernão Dias Paes (1637-1638), Domingos Cordeiro (1638).

Em 1640, os bandeirantes encerraram a caça ao índio na região sul.

Em 1641, na batalha fluvial de Mbororé os bandeirantes voltaram derrotados e humilhados para São Paulo. Os jesuítas retiram os índios para outra margem do Rio Uruguai.

### MISSÕES JESUÍTAS

O gado introduzido em 1634, nas missões se criava solto. Também, o governo espanhol havia ordenado a fundação de povoados, ocupando as terras com estâncias e lavouras para deter o avanço português em direção ao sul. Por esses motivos, os índios guaranis com padres jesuítas, reiniciaram a partir de 1682 a segunda fase das reduções jesuítas, chamadas de Sete Povos das Missões, que foram:

- São Francisco Borja: Fundada em 1682 pelo padre Francisco Garcia.
- São Nicolau: Foi construída em 1687 pelo padre Ancelmo de La Mata no mesmo local do primeiro período.
- São Luiz Gonzaga: Formada em 1687 pelo padre Alonso de Castilhos.
- São Miguel Arcanjo: Fundada no primeiro período pelo padre Cristóvão de Mendonça, foi reconstituída em 1687. Atualmente as ruínas de São Miguel são consideradas “Patrimônio Histórico da Humanidade” desde 1983.
- São Lourenço Mártir: Foi fundada em 1690 pelo padre Bernardo de La Veja.
- São João Batista: Fundada em 1697 pelo padre Antonio Lepp, talvez o mais genial dos missionários: músico, artista, arquiteto, extraiu o primeiro ferro das missões.
- Santo Ângelo Custódio: Fundada entre 1706 e 1707 pelo padre Diogo de Hasse.

Os Sete Povos estavam organizados com uma praça central, igreja, colégio, oficinas, casa das mulheres, ruas, blocos de habitações dos índios, depósitos, hospital, hospedaria, moinho, olaria e mais a área rural, com lavouras, estâncias, curral e erval. Os índios possuíam grandes qualidades e talentos para serviços manuais, atingindo elevado grau de desenvolvimento. As crianças aprendiam a ler, escrever, contar, música e dança religiosa no colégio.

O regime foi o social-teocrático.

### TRATADO DE MADRID

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão’*

## MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO 12ª Região Tradicionalista

O contrabando entre a Colônia do Santíssimo Sacramento e Buenos Aires provocava uma sangria na economia colonial espanhola.

Os Sete Povos das Missões prosperavam. Enquanto isso, os castelhanos de Buenos Aires atacavam constantemente a Colônia do Sacramento, pois entendiam que aquelas terras pertenciam à Espanha.

Estando casados o rei da Espanha com a princesa portuguesa e rei de Portugal com a princesa espanhola, diplomatas de ambos, os países negociaram a troca da Colônia do Sacramento por terras equivalentes.

Portugal trocou a Colônia do Sacramento, uma cidade na fronteira com a Espanha e as Filipinas pelos Sete Povos, oeste de Santa Catarina, oeste do Paraná, Mato Grosso e Amazônia.

A Colônia pelos povos missionários, onde habitavam mais de 30 mil índios reduzidos e cuja retirada devia se dar no prazo de um ano. As missões não aceitaram o tratado.

Do lado português foi nomeado o General Gomes Freire de Andrade então governador do Rio de Janeiro; do lado espanhol foi nomeado o Marquês de Valdelírios.

Em que pese à desgraça do Tratado de Madrid, ele trouxe alguns benefícios ao Rio Grande do Sul: além de abrir caminhos e fazer reconhecimentos dos rios e acidentes geográficos, são resultados desta atividade a fundação de várias cidades, como a de Porto dos Casais (Porto Alegre).

### GUERRA GUARANÍTICA

Os missionários não concordaram com a transferência dos Sete Povos para o território entre os rios Uruguai e Paraná, porque não queriam abandonar suas igrejas, cemitérios e lavouras. Os missionários da outra margem do Uruguai não aceitavam a transferência porque lá não havia mais terras disponíveis para novos povoados e lavouras.

Em janeiro de 1756, os exércitos luso e espanhol se encontraram e avançaram em direção aos Sete Povos, sofrendo ataques de guerrilhas armadas por Sepé Tiaraju. Até que, num golpe fracassado conseguem matar o grande mestre militar dos índios missionários o Cacique de São Miguel, Sepé Tiaraju, a 07 de fevereiro de 1756.

Apesar desse revés, os índios não desistiram. Nicolau Nenguiru, novo chefe tape, comandou o encontro decisivo em Caiboaté, a 10 de fevereiro, quando 1200 índios tingiram de sangue o campo de batalha. Foi uma matança de índios, carecedores do necessário preparo militar para enfrentar os dois exércitos peninsulares.

A Guerra Guaranítica destruiu moralmente as reduções, abalando a confiança dos índios nos jesuítas e nas autoridades e destruiu estâncias e ervais.

### FUNDAÇÃO DO FORTE JESUS-MARIA-JOSÉ

Em 1680, foi fundada pelos portugueses a Colônia do Sacramento, porém os espanhóis julgavam que o território pertencia à Espanha, e passaram a atacá-lo. Para dar apoio às tropas portuguesas que estavam na Colônia foi fundada em 1686, Laguna em Santa Catarina, que ficava muito distante de Colônia localizada no atual Uruguai.

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão’*

## MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO 12ª Região Tradicionalista

Por esse motivo, é que foi fundada em 19 de fevereiro de 1737, uma guarnição forte, por José da Silva Pais. Recebeu o nome de “Jesus-Maria-José”. Seria a primeira fundação oficial português em solo gaúcho. Esta fundação deu origem à cidade de Rio Grande.

### A COLONIZAÇÃO AÇORIANA NO RIO GRANDE DO SUL

O arquipélago dos Açores, formado por nove ilhas vulcânicas, foi descoberto e povoado pelos portugueses.

A superpopulação das ilhas, provocada pela concentração de propriedades agrícolas, dava aos pobres 2 opções de vida: dedicar-se à pesca ou imigrar.

Em 1752, o Governador Gomes Freire de Andrade, em função do Tratado de Madrid, resolveu substituir os índios dos Sete Povos por casais açorianos da ilha de Santa Catarina.

Inicialmente, lutaram com muitas dificuldades pois o governo português não cumpriu com as promessas feitas. A lentidão na distribuição das lotes, as rebeliões dos índios, as invasões castelhanas e a deficiência de recursos, fizeram com que estes imigrantes passassem muito trabalho na nova terra.

A não desocupação dos índios do território onde acontecera o estabelecimento dos açorianos ocasionou o estabelecimento dos casais na região onde surgiu Porto Alegre,

A sorte melhoraria em 1764, com a inauguração em Taquari do primeiro núcleo oficial dos açorianos no Rio Grande do Sul. Espalhando-se pelo litoral organizaram as povoações de Torres, Mostardas, Estreito e Gravataí; atingindo o Rio Jacuí, desenvolveram Porto Alegre, Santo Amaro e Rio Pardo.

### A PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO SUL

Ao apoiar os ingleses contra Napoleão, D. João VI realizou um acordo secreto com a Inglaterra, para a mudança da capital do Reino para o Brasil. Ao chegar, realizou várias reformas.

Em 1807, o Rio Grande do Sul é elevado a Capitania Geral autônoma, e nomeado para primeiro governador D. Diogo de Souza. A capital era Rio Grande, que em 1763 foi ocupada pelos castelhanos, sendo transferida para Viamão.

Em 1773, muda novamente a sede do governo, para Porto Alegre, que era um lugar menos exposto a uma agressão partida do interior e distante das diversas povoações já existentes no território. Em 1809, o território rio-grandense ficou dividido em quatro vilas: Porto Alegre, Rio Grande, Rio Pardo e Santo Antônio da Patrulha. Após a Independência do Brasil, o Rio Grande do Sul passa de Capitania para Província.

### REVOLUÇÃO FARROUPILHA

**Onde:** Rio Grande do Sul. Na época em que o Brasil era governado pelo Regente Feijó (Período Regencial).

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão’*

## MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO 12ª Região Tradicionalista

**Duração:** 10 anos. 1835 a 1845. Foi a mais longa revolta do continente americano.

### **Causas:**

- Problemas econômicos da época pelos produtores rurais.
- Descontentamento político.
- Produtores gaúchos reclamavam ao governo imperial da concorrência do Uruguai e da Argentina, países onde também se produzia charque. Também reclamavam dos impostos de importação, pois eram baixos, o charque importado do Uruguai e da Argentina chegava a custar menos que os do Rio Grande do Sul.
- Os estancieiros gaúchos queriam eliminar ou reduzir as taxas sobre o gado na fronteira com o Uruguai, propiciando a livre circulação de seus rebanhos nos dois países.
- Queriam mais liberdade administrativa para a sua província.

**Economia:** Baseada na criação de gado e na produção do charque.

O charque era vendido para: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e na região Nordeste. Era utilizado na alimentação dos escravos.

A pecuária atendia o mercado interno brasileiro.

**Principais Líderes:** Bento Gonçalves, General Neto, Onofre Pires, Lucas de Oliveira, Vicente da Fontoura, Pedro Boticário, David Canabarro, Vicente Ferrer de Almeida, José Mariano de Mattos, Giuseppe Garibaldi.

### **Alguns fatos :**

Com a abdicação de D. Pedro I o país entrou numa fase agitada, cujo ideal federativo parecia estar definitivamente firmado. Diversas, causas contribuíram para essa reação, que levaria à revolução Farroupilha.

- Influências externas: as idéias liberais agitavam o mundo desde a segunda metade do século XVIII.
- Causas políticas: o Rio Grande do Sul viveu intensamente rixas violentas entre as correntes partidárias.
- Causas econômicas: a economia rio-grandense passava por uma crise sobrecarregada de pesados impostos, atingindo especialmente o charque; - Causas administrativas: não se realizava nenhuma obra de utilidade pública; as estradas abandonadas; as pontes caídas; a educação esquecida.
- Causas militares: o constante recrutamento de homens para as fileiras do exército, não se oportunizando aos rio-grandenses cursos de aperfeiçoamento, atingia os brios dos gaúchos. Os quartéis estavam caindo.

Na tarde de 19 de setembro de 1835, estourava a revolução, sob comando de Vasconcelos Jardim e Onofre Pires, na Azenha. Subestimado as tropas revoltosas, o governo mandou o Major Visconde de Camanu com pequena tropa, rechaçado pela vanguarda Farroupilha à frente o Capitão Manuel Vieira da Rocha (Cabo Rocha). Braga fugiu para Rio Grande e os farroupilhas tomavam Porto Alegre, comandados por Bento Gonçalves, vindo de Pedras

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão ‘*

## MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO 12ª Região Tradicionalista

Branças (Guaíba). É empossado no cargo de Presidente da Província o Dr. Marciano Pereira Ribeiro e comandante das armas Bento Manuel Ribeiro.

Bento Gonçalves informa ao Ministro da Justiça, os fatos ocorridos na Província. A Corte nomeia o Dr. Araújo Ribeiro como Presidente, recebido festivamente pelos revolucionários. Devido às atitudes Araújo Ribeiro perdeu o Crédito. A Assembléia Provincial votou pela degeneração da sua posse.

A primeira fase do movimento farroupilha, desenvolveu-se de 20 de setembro de 1835 a 11 de setembro de 1836, caracterizando-se pela deposição do presidente Braga, pelo governo do vice-presidente Marciano Pereira Ribeiro, por vários combates e pela atuação da esquadilha liberal. Os revolucionários aguardaram em vão que os liberais das outras províncias se unissem ao movimento, que era brasileiro.

A luta entre Farroupilhas e Imperiais prolongaria-se por mais nove anos, a maior luta civil do Brasil. Resumo dos principais acontecimentos::

- 15 de julho de 1836: O Major Marques de Souza e o Marechal João de Deus Menna Barreto ocupam Porto Alegre, desalojando os Farroupilhas para sempre da Capital, recolocando na presidência o Dr. Araújo Ribeiro.
- 11 de setembro de 1836: O General Farroupilha Antonio de Souza Neto, após vencer, o legalista Silva Tavares no Seival, proclamou a República Rio-Grandense. Os Farroupilhas ofereceram a Bento Gonçalves a presidência da república.

Enquanto Bento Gonçalves estava preso, elegeram Gomes Jardim. Os farrapos fundaram uma república separatista porque adotaram uma nova bandeira, escudo de armas e hino, concediam cidadania, consideravam os brasileiros como estrangeiros, mantiveram representantes diplomáticos no Prata e em suas cartas diziam que fundaram uma nova nação. Pela primeira vez em território brasileiro, funcionou um Estado republicano com presidente, ministros, coletorias, serviço de correio, exército, leis próprias e projeto de constituição, tendo como capitais:

- Vila de Piratini (10/11/1836 a 14/02/1839),
- Caçapava (14/02/1839 a 23/03/1840)
- Alegrete até o término da guerra civil.

O jornal “O Povo”, que circulou de 01/09/1838 a 23/05/1840, era seu órgão oficial. Entre as realizações destacam-se: desenvolvimento à instrução; foram criadas novas estradas, melhoradas as antigas e regularizado o serviço dos correios; um delegado em cada município elaborando as leis e estabelecendo o voto obrigatório e em matéria civil e penal, manteve as mesmas leis do Império; desenvolveu a diplomacia com os países vizinhos.

A proclamação da República Rio-Grandense foi um gesto extremo, uma vez que todas as tentativas de unidade nacional foram inúteis.

– 04 de outubro de 1836: Prisão de Bento Gonçalves.

Após 3 dias de combates, na Ilha do Fanfa, rendia-se Bento Gonçalves a Bento Manuel Ribeiro, que fora ajudado pela esquadra imperial comandada por John Pascol Geefell. Bento Gonçalves foi preso para o Rio de Janeiro e de lá para o Forte do Mar na Bahia onde conseguiu fugir auxiliado pela maçonaria retornando ao Rio Grande do Sul.

- 06 de novembro de 1836: Constituição do Governo Republicano.
- 29 de julho de 1839: Visando alargar o cenário da revolução e necessitando de um porto para a exportação de charque e couro, para a compra de armas e munições, pois o porto de Rio

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão ‘*

## MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO 12ª Região Tradicionalista

Grande estava em mãos dos imperiais e Montevideú fechado aos farrapos, David Canabarro partiu com uma coluna expedicionária para Laguna, Santa Catarina, auxiliado pela esquadra de José Garibaldi, composta por dois pequenos navios “Seival” e “Rio Pardo”; transportados até o mar, na Barra do Tramandaí. Laguna é ocupada após dura batalha, proclamando-se ali a República Juliana, coligada à Rio-Grandense. Foram desalojados pelos legalistas a 15 de novembro de 1839.

- Fevereiro de 1843: Realizou-se as primeiras sessões da Assembléia Constituinte (1838), o projeto de constituição com modelo na norte-americana e traços da Revolução Francesa. Onofre Pires acusa Bento Gonçalves da morte do vice-presidente Antonio Paulino da Fontoura. Travaram os dois um duelo, ferido Onofre Pires, morrendo poucos dias depois. Em consequência, Bento Gonçalves renuncia, o mesmo fazendo Antonio Neto, deixando o comando do exército, assumindo Vasconcelos Jardim e David Canabarro.

- Outubro de 1843: Chegam ao Rio Grande do Sul o Marechal de Campo Luís Alves de Lima e Silva, (Duque de Caxias), nomeado presidente e comandante chefe das operações militares, assumindo as funções em 9 de novembro. Gênio militar atraiu o Brigadeiro Bento Manuel desfalcando os farroupilhas de um valor militar; imprimiu mobilidade, novas táticas e reforços após a paz.

- 28 de fevereiro de 1845: Canabarro lança uma Proclamação dissolvendo o exército republicano e declarando pacificada a província.

- 1º de março de 1845: Às margens do Rio Santa Maria, perto de ponche verde, Caxias anunciava a paz.

Diversos motivos levaram os farroupilhas a assinarem a paz: o esgotamento dos farroupilhas pelo prolongado período de guerra, faltavam roupas, armas, haviam desentendimentos internos; o poderio dos legalistas aumentavam cada vez mais, bloqueavam estradas e tinham táticas perfeitas; o perigo externo simbolizado pelo ditador argentino Juan Manuel Rosas, sonhando na restauração do vice-reinado do Prata.

Após longos entendimentos entre Caxias e Canabarro, a Corte deu “carta branca” a Caxias para a assinatura da Paz atendendo as condições farroupilhas e em 1º de março de 1845 foi publicada a carta do tratado da “PAZ DE PONCHE VERDE”.

### OS IMIGRANTES ALEMÃES NO RIO GRANDE DO SUL

Quando a corte portuguesa se transferiu para o Brasil em 1808, D. João estabeleceu condições para a imigração estrangeira, com a finalidade de implantar colônias agrícolas.

O presidente da província foi certificado pelo Governo Imperial, portaria de 1824, da criação de uma colônia alemã na feitoria do Linho-cânhamo. Desembarcaram na fracassada feitoria à margem do Rio dos Sinos dia 25 de julho de 1824. A antiga Real Feitoria recebeu o nome de Colônia de São Leopoldo, em homenagem a nossa primeira imperatriz, D. Leopoldina.

Diversos problemas tiveram os imigrantes alemães nas terras rio-grandenses entre outros: quando chegaram, ainda não haviam divididos as terras, tiveram que aguardar um bom tempo, eram mal pagos, não sabiam fazer suas casas e roças; as guerras; os ataques dos índios continuava.

Os colonos que não se adaptaram à agricultura deram início à indústria familiar atividades como moleiros, sapateiros, alfaiates, tecelões, carpinteiros e marceneiros. Contando

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão’*

## MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO 12ª Região Tradicionalista

com diversos profissionais, a colônia logo progrediu e até 1830, as colônias espalharam-se formando novos núcleos principalmente no vales dos rios Caí, Taquari e Jacuí. De São Leopoldo, pólo irradiador, muitos outros municípios surgiram da colonização alemã: Lageado, Estrela, Novo Hamburgo, Montenegro.

Desenvolveram pequenas indústrias, trouxeram a primeira fábrica de fiação de lã e vários curtumes e moinhos, uma fábrica de sabão, engenho para lapidação de pedras e relativo desenvolvimento agrícola.

### O NEGRO NO RIO GRANDE DO SUL

O negro entrou no Rio Grande do Sul com a ocupação portuguesa, já se acostumaram a ter escravos que não podia, dispensa-los nos seus trabalhos. Nas expedições de João Magalhães e do Brigadeiro Silva Pais, o escravo negro esteve presente e o comércio escravagista corria na colônia. Depois de dias de viagem nos porões dos navios, sem conforto, sem higiene com alimentação insuficiente, os negros eram vendidos aos fazendeiros. A seguir partiam para as fazendas, morriam jovens, o número de mortes era maior que o de nascimentos. Portanto, nos séculos XVI, XVII e XVIII chegaram no Brasil 2.000.000 de negros.

No Rio Grande do Sul, na agricultura, o braço escravo era utilizado nos trabalhos, como a derrubada de matas, abertura de estradas. Nas charqueadas praticamente faziam tudo desde a montagem dos edifícios até o preparo do charque para exportação.

Desde o período colonial o negro sempre participou das tropas militares, porém são os Farroupilhas os primeiros a reconhecerem a sua colaboração. O movimento abolicionista encontra no Rio Grande do Sul, ambiente favorável em diversos municípios. O Partenon Literário criou o “Centro Abolicionista”, logo imitado por toda província, o resultado da campanha foi declarar a cidade de Porto Alegre livre da escravidão.

Ao raiar de 1885, quase não havia mais escravos na Província. A libertação dos escravos em nosso país ocorreu em 13 de maio de 1888. Nessa data, a Princesa Isabel, que estava governando o país durante uma viagem de D. Pedro II, assinou a “Lei Áurea”. O negro recebeu a emancipação, sem indenização pelos anos de serviço gratuito e perdendo os empregos que possuía como escravo.

O negro estava presente em toda a vida da estância :o cuidado doméstico estava nas mãos das escravas.

### A IMIGRAÇÃO E A COLONIZAÇÃO ITALIANA NO RIO GRANDE DO SUL

A 24 de maio de 1870, o presidente da Província do Rio Grande do Sul criava as colônias Conde D’Eu e Dona Isabel, localizadas entre o Rio Caí e os campos da Vacaria.

A colônia Conde D’Eu e Dona Isabel deram origem aos municípios de Garibaldi, Carlos Barbosa e Bento Gonçalves. Os objetivos da Província em trazer imigrantes italianos para essas colônias eram: a ocupação das terras, a necessidade de mão-de-obra e a formação de uma classe agrícola.

Os imigrantes tinham como objetivos: o anseio da paz e segurança; a trágica situação do agricultor na Itália, e a propaganda das nações americanas. Os grupos italianos fixaram-se na colônia de Nova Palmira, em 20 de maio de 1875. As terras do Rio das Antas foram totalmente

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão ‘*

## MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO 12ª Região Tradicionalista

ocupadas. A partir de 1884, os colonos , fixaram -se em Alfredo Chaves, que mais tarde deu origem aos municípios de Veranópolis, Nova Prata e Nova Bassano.

A economia era baseada na subsistência, na agricultura. A ferrovia ligando Porto Alegre à Caxias, em 1910, trouxe o progresso industrial à região.

O sucesso dos imigrantes aconteceu quando eles se inseriram no sistema econômico da sociedade brasileira, pois esta era o único mercado consumidor.

### SÍMBOLOS OFICIAIS DO RIO GRANDE DO SUL

#### O HINO

A 30 de abril de 1838 os farroupilhas obtiveram uma de suas maiores vitórias em todo o decênio revolucionário: a conquista da vila legalista de Rio Pardo. Em meio à euforia do triunfo, eles descobriram que havia sido aprisionada a banda militar do 2º Batalhão Imperial de Caçadores e seu respectivo maestro, Joaquim José de Mendanha. Então lhe deram a ordem para que compusesse a música do Hino da República Rio-Grandense. “Dizem” ter acontecido à primeira execução em 05 de maio de 1838. A letra cantada atualmente é esta:

|   |  |   |
|---|--|---|
| Como aurora precursora<br>do farol da divindade<br>foi o Vinte de Setembro<br>o precursor da liberdade. | Mostremos valor, constância,<br>nesta ímpia e injusta guerra;<br>sirvam nossas façanhas<br>de modelo a toda terra. | Mas não basta pra ser livre,<br>ser forte aguerrido e bravo;<br>povo que não tem virtude,<br>acaba por ser escravo. |
|---|--|---|

A adoção do hino como um dos nossos símbolos estaduais se oficializou através da Lei 5.213, de 5 de janeiro de 1966, sendo o Governador Ildo Meneghetti.

#### BANDEIRA

A bandeira do Estado do Rio Grande do Sul teve seus primórdios no dia 12 de novembro de 1836, quando o governo da República Rio-Grandense, instalado em Piratini, baixou o decreto criando o “escudo d’armas da República”, assim entendido o pavilhão dos farroupilhas. A bandeira compõe-se de três panos: verde, vermelho, e amarelo, em tonalidades normais. Terá um eclipse vertical, em pano branco onde estarão insertas as Armas. Num lenço, ao centro do Brasão, se lê “República Rio-Grandense” e, sob o brasão o lema “Liberdade-Igualdade-Humanidade”. Foi oficialmente adotada pelo decreto estadual nº. 5.213, de 5 de janeiro de 1966, sendo governador Ildo Meneghetti. Deve-se sua concepção ao farroupilha Bernardo Pires, em trabalho conjunto com José Mariano de Mattos.

#### BRASÃO DE ARMAS

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão ‘*

## MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO 12ª Região Tradicionalista

As armas do Estado são as da histórica República Rio-Grandense. A bandeira incorporou o brasão após a Paz de Ponche Verde. Foi institucionalizado um dos símbolos cívicos do Estado juntamente com a bandeira e o hino.

### SÍMBOLOS ECOLÓGICOS DO RIO GRANDE DO SUL

#### AVE

A lei nº. 7.418 de 1º de dezembro de 1980, instituiu como ave-símbolo do Rio Grande do Sul o **QUERO-QUERO**. É encontrada nas campinas úmidas da América do Sul (Argentina, Uruguai e quase todo o Brasil). É de porte elegante e de colorido geral cinzento claro, com ornatos pretos na cabeça, no peito, nas asas e na cauda; o ventre é branco, como também as coberturas maiores das asas, enquanto as menores apresentam um tom verde metálico. De cor vermelha são o bico e as pernas. Caracteriza-se por umas penas compridas na parte posterior da cabeça. É ave astuta, valente e briguenta. Sua voz tem um timbre metálico e seus gritos incessantes deram origem ao nome. É bom guardião

#### ÁRVORE

A lei nº. 7.439, de 08 de dezembro de 1980, institui a **ERVA-MATE**, como árvore símbolo do Rio Grande do Sul. A Erva-Mate é um arbusto ou árvore de 6 a 8 metros de altura. Trata-se de uma planta de clima temperado quente, originário da América do Sul, e que aparece em estado nativo no Paraguai oriental e no Brasil meridional.

#### FLOR

Por intermédio do Decreto nº. 38.400, de 16 de abril de 1998, instituiu-se como Flor-símbolo do Estado do Rio Grande do Sul, a espécie "**Brinco-de-princesa**", ocorre nas regiões mais altas, no Noroeste do Estado. Em sua grande maioria, essa flor é cultivada como planta ornamental e é híbrida. Caracterizam-se por serem arbustos de folhas ovais ou lanceoladas (forma de lança), algo denteada (de bordos com entalhes perpendiculares a linha do comprimento), opostas, caules flexíveis, que lignificam ao passar do tempo. As flores são axilares isoladas, mas abundantes: cálice tubular dividido em quatro sépalas e corola com quatro pétalas de cores vermelho-arroxeadas, envolvendo a corola roxo-violeta. Destacam-se por se adaptar a climas frios e a tolerar geadas.

#### ANIMAL

O **cavalo** é o animal-símbolo do Rio Grande do Sul, por decreto do Governo do Estado sancionado em 2002. Rústico, resistente e versátil é sinônimo de companheirismo e devoção, alimentados por séculos de interdependência. Sempre fiel, foi o guerreiro dos índios, garantiu a sobrevivência, auxiliando na busca do alimento e servindo como arma tamanha força e valentia em guerras e batalhas travadas pela História. E foi esta coragem e habilidade que concretizou o sonho de liberdade, independência e mantém registrada a imagem do herói Sepé

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão ‘*

# MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO

## 12ª Região Tradicionalista

Tiaraju empunhando uma lança, montado em seu cavalo Crioulo. Hoje, mesmo com o avanço tecnológico, o cavalo ainda não pode ser substituído por máquinas nas lidas de campo.

### GEOGRAFIA DO RIO GRANDE DO SUL

#### LOCALIZAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

O território do Rio Grande do Sul está localizado entre o Trópico de Capricórnio e o Círculo Polar Antártico. Posição Subtropical.

O Rio Grande do Sul é um estado que faz parte da região sul do Brasil, juntamente com os Estados de Santa Catarina e Paraná.

O Rio Grande do Sul fica bem no sul do Brasil.

Rio Grande do Sul é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Localizado na Região Sul, possui como limites o estado de Santa Catarina ao norte, o oceano Atlântico ao leste, o Uruguai ao sul e a Argentina a oeste.

- ❖ **Área:** 281.748 km<sup>2</sup>
- ❖ **População:** 11,29 milhões (2016)
- ❖ **Capital:** Porto Alegre
- ❖ **Produto Interno Bruto:** 199,5 bilhões BRL (2008)

#### LIMITES

Os limites são linhas demarcatórias que separam dois territórios vizinhos, o RS faz limites com:

- ❖ Ao norte: Santa Catarina
- ❖ Ao sul: República do Uruguai
- ❖ Ao leste: Oceano Atlântico
- ❖ Ao oeste: República da Argentina

#### CONTORNO HIDROGRÁFICO

O RS está contornado pelos rios:

- ❖ Pelotas, dividindo o RS com Santa Catarina;
- ❖ Uruguai, na fronteira com a Argentina e Santa Catarina;
- ❖ Quaraí, Jaguarão e Lagoa Mirim, separando o RS do Uruguai.

#### CLIMA

O clima do Rio Grande do Sul é subtropical e úmido, as chuvas ocorrem durante todos os meses do ano e são bem distribuídas. No verão os ventos vindos do norte, são quentes ocasionando altas temperaturas e no inverno os ventos de origem polar, provocam baixas temperaturas.

#### TIPOS DE VENTOS

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão ‘*

## MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO 12ª Região Tradicionalista

No Rio Grande do Sul há vários tipos de ventos:

- ❖ Vento Minuano: vindo do sul, é frio e seco;
- ❖ Vento Pampeano: comum na campanha é frio e úmido;
- ❖ Vento Norte: este vento é quente e seco;
- ❖ Vento do Sudeste (Carpinteiro da Costa ou da Praia): comum no litoral.

### LAGUNAS, LAGOAS E LAGOS.

**LAGOA** -São represamentos de quantidades regulares de águas, é na planície litorânea que se localizam várias lagoas importantes tanto para a navegação quando para a pesca e o turismo. É o caso da Lagoa Mirim e da Lagoa Mangueira. Existem outras lagoas menores como a dos Barros, Quadros, Itapeva e outros.

**LAGOA MIRIM** -Localiza-se no litoral, fronteira com a República do Uruguai, comunica-se com a Laguna dos Patos através do Canal de São Gonçalo.

**LAGO GUAÍBA** -O Lago Guaíba é formado pelas águas dos rios Jacuí, Sinos e Gravataí, lançando suas águas na Laguna dos Patos. É importante via de navegação, banha a capital do Estado (Porto Alegre).

**LAGUNA** É o nome que se dá às lagoas que se comunica com o oceano. A Laguna dos Patos é a maior laguna do Brasil, recebe as águas do Lago Guaíba e comunica-se com o Oceano Atlântico por meio da Barra do Rio Grande. E nela se encontra a Ilha dos Marinheiros que é a maior ilha do Estado.

### A ECONOMIA

As atividades da economia do Rio Grande do Sul são:

- ❖ Agricultura;
- ❖ Pecuária;
- ❖ Mineração;
- ❖ Produção industrial;
- ❖ Comércio.

**AGRICULTURA** Os principais produtos cultivados no Rio Grande do Sul são: arroz, milho-, soja e trigo. Em menor escala encontramos: o feijão, a batata, a cebola, o fumo, a mandioca, a erva-mate e as frutas.

**PECUÁRIA** A campanha gaúcha é a região típica da pecuária do Rio Grande do Sul – O PAMPA – onde existem grandes pastagens, como também os Campos de Cima da Serra, no planalto rio-grandense (municípios de Lagoa Vermelha, Bom Jesus, Vacaria e São Francisco de Paula). Os rebanhos mais significativos são os de: bovino, suíno, ovino e eqüino. O Rio Grande do Sul é o maior produtor de lã do Brasil.

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão ‘*

## MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO 12ª Região Tradicionalista

**MINERAÇÃO** -Os principais minerais extraídos do solo rio-grandense são: carvão, cobre, ferro, chumbo e estanho, ouro, calcário, xisto e pedras semipreciosas.

**PRODUÇÃO INDUSTRIAL** -As indústrias de produtos alimentícios são as que mais se destacam no Rio Grande do Sul sendo que outros setores também têm seu percentual de desenvolvimento, tais como: petroquímico, metalúrgica, mecânico, calçados, vestuário, bebida, agroindústrias e refinarias.

**COMÉRCIO** - O comércio consiste na compra e venda de produtos obtidos pela agricultura, indústria e pecuária. Os produtos que temos de sobra são vendidos para outros estados do nosso país e os que nos faltam são comprados, assim o comércio é feito entre estados e regiões que dependem uma das outras.

### ALGUNS CONHECIMENTOS SOBRE NOSSO ESTADO

- ❖ O Rio Jacuí deságua no Lago Guaíba, onde três outros Rios também despejam suas águas: Caí, Piratini e Gravataí.
- ❖ Os pontos extremos do RS são, a Leste a foz do Rio Mampituba, e ao Oeste a Barra do Quaraí.
- ❖ Em 2005, foram instaladas no litoral do RS, usinas elétricas acionadas pela força dos ventos. Essas usinas são chamadas de Eólicas.
- ❖ A bacia do Rio Uruguai é formada pelo rio Uruguai, seu formador, os Rios Pelotas e Canoas. Os Afluentes, da margem esquerda são Passo Fundo, Ijuí, Piratini, Ibicuí e Quaraí.
- ❖ A Ilha dos Lobos, única ilha oceânica do Estado, localiza-se no município de Torres.
- ❖ Canyons são desfiladeiros, gargantas ou vales profundos e estreitos, formados ao nordeste do Estado, na parte mais alta do Planalto Rio -grandense. O canyon mais conhecido do RS é o Itaimbezinho.
- ❖ A Planície Litorânea está localizada na região leste do RS, próximo ao Oceano Atlântico. Esta região é grande produtora de arroz, cebola e pescado.
- ❖ O Litoral Rio-grandense possui alguns pontos importantes, dos quais podemos destacar os molhes da Barra de Rio Grande e o Parque Nacional da Lagoa do Peixe.
- ❖ É unidade de conservação ambiental mantida pelo IBAMA no RS, a Floresta Nacional de Canela onde encontramos a cascata do Caracol.
- ❖ O ponto mais alto do RS está localizado próximo da Serra Geral. Seu nome é Pico do Monte Negro e está localizado em São José dos Ausentes..
- ❖ Uma das unidades de Conservação Estadual, de responsabilidade da Secretaria de Meio Ambiente do Estado do RS é o Parque do Turvo.
- ❖ O rio que deságua diretamente na laguna dos Patos e faz parte da Bacia Hidrográfica Litorânea, chama-se Camaquã.

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão ‘*

MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO  
12ª Região Tradicionalista

- ❖ Predominante na Mata de Araucárias, a Araucária é também conhecida como Pinheiro-brasileiro e sua semente é um recurso alimentar conhecido como Pinhão.
- ❖ Nos campos são encontrados alguns animais populares do RS, assim como algumas aves bem conhecidas, como Ema e João-de-Barro.
- ❖ Os municípios gaúchos que respondem por 56% da produção de soja no Estado são Cruz Alta, Palmeira das Missões e Tupanciretã.
- ❖ A Laguna dos Patos comunica-se com a Lagoa Mirim através do Canal de São Gonçalo.
- ❖ Os tipos de mineral que encontramos na Depressão Central do Rio Grande do Sul são Calcário, Xisto e Carvão Mineral.
- ❖ No Brasil, a Mata Atlântica percorre desde o Norte do país, até o Rio Grande do Sul. No nosso estado, termina no município de Osório.
- ❖ Nosso Estado Possui diversos Parques de Conservação Ambiental. Os Parques Itapuã, Delta do Jacuí, Espinilho e Guarita, localizam-se, respectivamente, nos municípios de Viamão, Guaíba, Uruguaiana e Torres.
- ❖ O Parque da Lagoa do Peixe, é um importante local de Conservação Ambiental. Abrange três municípios do nosso Estado : Mostardas, Tavares e São José do Norte..
- ❖ Os municípios gaúchos que se destacam na Pecuária são Santana do Livramento, Alegrete, Dom Pedrito e São Gabriel.
- ❖ Considerado o mais moderno e competitivo da América Latina, o pólo petroquímico do estado, fica na cidade de Triunfo.

*‘Pingo, Churrasco e Chimarrão, gaúcho em qualquer chão ‘*